

LEGISLATIVAS '99

PS VENCE TAMBÉM EM ESPINHO

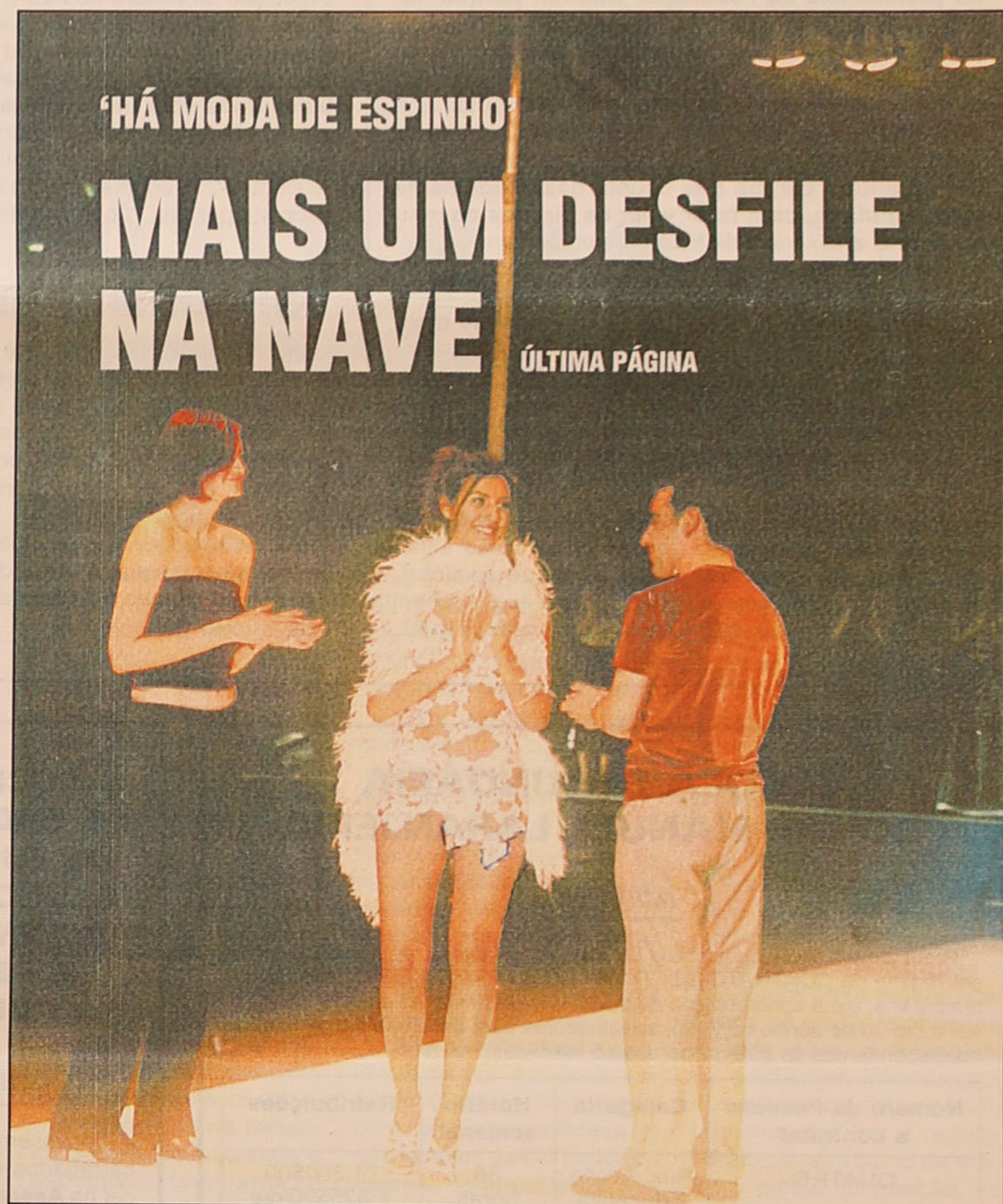
REPORTAGEM NAS PÁGINAS CENTRAIS



**SANTA CASA REAGE
A REMODELAÇÃO
DO HOSPITAL** PÁGINA 5



**AUTARQUIAS TÊM NOVA
LEGISLAÇÃO** PÁGINA 3



'HÁ MODA DE ESPINHO'

**MAIS UM DESFILE
NA NAVE** ÚLTIMA PÁGINA

HÓQUEI EM PATINS - I DIVISÃO

**ACADÉMICA
EMPATA
E GANHA
FORA** PÁGINA 11

PARLAMENTO MUNDIAL

**ROSA MARIA
ALBERNAZ
VAI INTERVIR
POR TIMOR** PÁGINA 8

Espinho em Breves

"Não gosto de apodrecer nos lugares"

PS: José Mota não se recandidata à Federação Distrital

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, não vai recandidatar-se ao cargo de presidente da Federação Distrital de Aveiro do PS. Esta decisão surge no momento em que aquele partido conseguiu um excelente resultado no distrito nas eleições legislativas, vencendo o PSD pela segunda vez após a vitória de 1983 e obtendo, pela primeira vez, mais mandatos que o PSD (7 contra 6). No período em que José Mota liderou a Distrital socialista, o partido conseguiu significativas vitórias, nomeadamente em eleições autárquicas, conquistando algumas câmaras, de que são exemplos Espinho e Aveiro.

Em declarações ao "MV", José Mota afirmou que "não gosto de apodrecer nos lugares. 'A pedido de várias famílias', nomeadamente do secretário-geral António Guterres, aceitei este último mandato na presidência da Federação Distrital porque havia eleições e referendos importantes à porta. É ponto assente que sairei da presidência da Federação, embora possa vir a ocupar outro lugar, sem as mesmas responsabilidades". Considerando que o balanço destes mandatos é "extremamente positivo", José Mota revelou estar na disposição de "utilizar os outros cargos que ocupo, designadamente o de deputado, para fazer valer os direitos do meu concelho e do meu distrito", embora seja de opinião que tal não será necessário, uma vez que considera que, "depois dos resultados obtidos pelo PS em Aveiro nestas eleições, as coisas ficaram mais fáceis para o distrito". ■ J.B.

Banda em concerto

A Banda de Música da cidade de Espinho, instituição fundada em 1839, contando, portanto, com a propecta e respeitável idade de 160 anos, vai levar a efeito um concerto no Salão Miramar do Casino de Espinho. O evento terá lugar amanhã, sexta-feira, pelas 21h30. ■

Joanna no Casino

A cantora brasileira Joanna está a comemorar 20 anos de carreira. Nos próximos sábado e domingo dará dois espetáculos no Casino de Espinho onde, por certo, estarão presentes muitos temas dos vários álbuns por ela publicados, dos quais se destacam o primeiro ("Nascente"), de 1979, e "Joanna", de 1984. De salientar que a receita do espectáculo de domingo, dia 17, reverte a favor da Liga dos Amigos do Hospital de Espinho. ■

Encontro de 'Carochas'

No próximo sábado, dia 16, a partir das 10h da manhã, terá lugar o 4.º Encontro de Volkswagens refrigerados a ar, vulgo "carochas". A organização é do Clube Automóvel de Espinho com o apoio da Solverde. Símbolos duma época, hoje remoçados com o "New Beetle", os VW carocha (alguns deles, claro) foram quase religiosamente conservados pelos seus proprietários que, por vezes, até se dão ao luxo de lhes fazer transformações, algumas delas bem bizarras.

Se gosta, vá até à Rua 19, entre a 14 e a 20, para ver algumas relíquias que vale a pena observar. Se, por acaso, tiver um "carocha", leve-o que ele vai, certamente, gostar de ver os "irmãos". ■

Exposição de pintura no 'PraiaGolfe'

A partir de 22 do corrente mês e até 31 estará patente ao público na Sala Pinto de Magalhães do Hotel PraiaGolfe uma exposição de pintura de Pedro Sa. Com 60 anos de idade, Pedro Sa, pseudónimo de Joaquim Pedrosa Moreira, residente nos Carvalhos, começou a pintar em 1994. Como ele próprio afirma, "foi pelo Natal de 1994 que decidi contemplar-me com um cavalete, uma caixa de tintas, pincéis e três telas virgens". Agora, vai expor em Espinho 31 óleos sobre tela - entre os quais figura uma silhueta da nossa cidade -, 15 aguarelas e um desenho. A "vernissage" está marcada para as 22h do próximo, dia 22 de Outubro. ■

Vandalismo pneumático

Um ou vários energúmenos resolveram, na madrugada de sexta-feira para sábado, esfaquear pneus de automóveis estacionados numa zona da cidade acima da Avenida 24 e até à Rua 28, entre as ruas 9 e 19. Cerca de quarenta automobilistas viram alguns pneus das suas viaturas vandalizados, com os prejuízos inerentes e que todos sabem não ser tão pouco como isso.

Por informações que recolhemos junto de alguns dos lesionados, sabemos que a "noite dos facas longas" terá decorrido entre as quatro e as sete da manhã. A PSP de Espinho está a investigar o caso. ■

ESCOLA SECUNDÁRIA DO DR. MANUEL LARANJEIRA

ANÚNCIO

Pretende a Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, de Espinho, admitir em regime de CONTRATO DE TRABALHO A TERMO CERTO, substituição temporária, até à apresentação do titular, não podendo, no entanto, ultrapassar o dia 30 de Junho de 2000, trabalhadores para desempenho de funções correspondentes às categorias abaixo indicadas:

Número de Pessoas a contratar	Categoria	Horário semanal	Retribuições
QUATRO	Aux. Acção Educativa	36 horas	71.200\$00 + 625\$00/dia Sub. Refeição

Os contratos são celebrados nos termos do disposto nos art.ºs 18.º e seguintes do Dec.-Lei n.º 427/89, de 07/12, regem-se pela lei geral sobre contratos de trabalho a termo certo, com as especificidades constantes do citado diploma, não conferem ao particular outorgante a qualidade de agente administrativo.

As funções a desempenhar, o horário semanal e a retribuição são as correspondentes aos da respectiva categoria da função pública.

As candidaturas deverão ser formalizadas do dia 15 a 25 de Outubro de 1999, urgente por conveniência de serviço, através de impresso próprio fornecido aos interessados, nos Serviços Administrativos deste estabelecimento de ensino, durante as horas normais de expediente.

Espinho, 08 de Outubro de 1999

A Presidente do Conselho Executivo,
(Lic.ª Maria Ferreira Garcia Ricardo)
Prof. Quadro Nom. Def. 11.º Gr-A

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA DO ENSINO BÁSICO 2.º E 3.º CICLOS SÁ COUTO - ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Pais e/ou Encarregados de Educação a comparecer na Assembleia Geral Ordinária da Associação de Pais, a realizar no próximo dia 16 de Outubro (sábado), pelas 10 horas, no polivalente deste estabelecimento de ensino, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - Apreciação e aprovação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal.
- 2 - Eleição dos Corpos Gerentes.
- 3 - Outros assuntos de interesse.

Espinho, 01 de Outubro de 1999

O Presidente da Assembleia Geral,
Rosa da Silva Pais



Farmácias

Quinta, 14 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320
Sexta, 15 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 7340092
Sábado, 16 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 731148
Domingo, 17 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 73403522
Segunda, 18 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 7340250
Terça, 19 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 7340250
Quarta, 20 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 7340320



Cinema

15 a 21 de Outubro

'PREDADOR DA NOITE'



Telefones Úteis

Tesouraria 7348017
CP 7342232
A. Viação Espinho 7343500
Táxis (Graciosa) 7311774
Táxis (Câmara) 7340599
R. Táxis C. Verde 7340750
R. Táxis União 7343730
R. Táxis Unidos 7340087
Táxis Verdemar 7340323

ESPINHO

Hospital 7341141
Centro de Saúde 7341167
C. R. Segur. Social 7341956
Clínica Costa Verde 7345885
Clínica N.S. d'Ajuda 7342695
Clínica S. Pedro 7344714
Policlínica 7342111
PSP 7340038
GNR 7340035
Tribunal 7342351
B.V. Espinho 7340005
B.V. Espinhenses 7340042
C.M.E. 7340020
Biblioteca 7340698
EDP (agência) 7348387
EDP (avarias) 0800246246
Junta de Freguesia 7344418
CTT Rua 19 7330631/2
CTT Rua 32 7330661/3
CTT (C.D. Postal) 7340010
Registo Civil 7343167
Finanças 7340750

ANTA

Junta de Freguesia 7346453
Unidade de Saúde 7345810
Lar da 3.ª Idade 7344651
Farmácia 7341109

GUETIM

Junta de Freguesia 7344226

PARAMOS

Junta de Freguesia 7342710
Unidade de Saúde 7345001
Farmácia 7346388
Reg.º Engenharia 7342023
Centro Social 7342005

SILVALDE

Junta de Freguesia 7344017
Un. Saúde Silvald. 7343642
Un. Saúde Marinha 7343101



Luas



QUARTO CRESCENTE
Dia 17 de Outubro

Marés

Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
14	QUI.	05.10	3.1	17.28	2.9	11.17	1.0	23.32	1.1
15	SEX.	05.48	2.9	18.09	2.8	11.58	1.2	-	-
16	SAB.	06.34	2.8	19.02	2.6	00.14	1.3	12.50	1.4
17	DOM.	07.36	2.6	20.16	2.5	01.10	1.5	14.00	1.5
18	SEG.	08.58	2.6	21.48	2.5	02.31	1.6	15.28	1.5
19	TER.	10.18	2.7	23.01	2.6	04.00	1.5	16.44	1.4
20	QUA.	11.20	2.8	23.55	2.8	05.07	1.1	18.23	.9

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
CHEFE DE REDACÇÃO Octávio Lima
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Hugo Cadete, João Teles, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Canelas, António José Lacerda, António Moreira da Costa, António Santos, António Teixeira Lopes, Carlos Campos, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Francisco Azevedo Brandão, Francisco Carvalho Jacinto, Francisco José Lopes, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cálix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes, Victor Hugo Pinho
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE
- Cooperativa de Acção Cultural, CRL - 4500-366 Espinho
Telefs. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



À volta de Amália

Toda a gente sabe que Amália foi uma das maiores, se não a maior, voz do Fado. Embora não seja grande apreciador (tirando, talvez, a versão coimbrã), admito isso. Mais do que "a voz" do Fado, Amália criou um mito à sua volta. Ou melhor, criaram-lhe uma aura mítica que, fundamentalmente, serviu o regime deposto em 25 de Abril. Não restam dúvidas de que, admitindo não serem voluntariamente mitificados, ela (Amália) e Eusébio da Silva Ferreira foram emblemas de um regime, juntamente com a Senhora de Fátima, constituindo-se na célebre trilogia dos três efes - Fado, Futebol e Fátima.

Claro que os regimes políticos se aproveitam das suas figuras de proa em vários sectores da vida pública. Em Portugal deu jeito "utilizar" na música Amália Rodrigues, da mesma forma que nos Estados Unidos foi útil usar Frank Sinatra (apesar das suas ligações mais ou menos "perigosas") e, em França, Edith Piaf, apesar da sua rebeldia (às vezes disfarçada contra o "sistema").

No futebol passa-se o mesmo - Eusébio em Portugal, Pelé no Brasil, Kopa em França. Tudo isto faz parte de uma certa iconografia de figuras que, em certos casos, mitigam (para alguns, é claro) ancestrais frustrações nacionais ou tentativas de "ressurgimentos" cíclicos de orgulhos abatidos por este ou aquele factor temporal.

Repito que não está minimamente em dúvida o grande valor de Amália como fadista. Isso é indiscutível, até pelo facto de ela ter, frequentemente, dado voz a poemas de grandes poetas portugueses como David Mourão-Ferreira, Camões, Manuel Alegre e Pedro Homem de Mello, entre outros. Por isso, e não só, Amália merece o reconhecimento do país porque cantou grandes vultos da poesia portuguesa.

Mas, mais uma vez, eventualmente irá ser politicamente usada. A sugestão de ser trasladada para o Mosteiro dos Jerónimos é, quanto a mim, descabida. E digo isto sem querer beliscar os ora ditos "amalianos" - neologismo surgido após a sua morte -, por quem tenho o mesmo respeito que nutro pelos "piafianos", "sinatrianos" e outros. Mas colocar Amália no mesmo sítio de Camões, de Alexandre Herculano e de Fernando Pessoa, equiparando-a a vultos dessa grandeza e cultura portuguesa, creio que peca por exagero. Mais do que isso, a concretizar-se tal "promessa", ficará provado que a política tem razões que a razão desconhece.

"Sans rancune". ■ N.B.

"Amália e Eusébio foram emblemas de um regime, juntamente com a Senhora de Fátima, constituindo-se na célebre trilogia dos três efes - Fado, Futebol e Fátima."



José Fonseca da Cruz Barrosa

AGRADECIMENTO

A Família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que estiveram presentes na Missa do 7.º Dia, bem como reforçar o seu agradecimento a todos quantos participaram no funeral ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Competências autárquicas foram alteradas

Através da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, foram alteradas algumas competências dos órgãos autárquicos, nomeadamente da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal. No fundo, o diploma mantém, em geral, as actuais competências, concretizando outras, algumas já existentes na prática, mas ainda sem cobertura legal.

O "MV" pode informar que, quando por nós contactado no final da passada semana, o então presidente da CME em exercício, Rolando de Sousa, nos disse concordar, genericamente, com o documento. Vejamos, então, quais são as principais alterações resultantes do diploma em causa.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Assembleia Municipal (AM) passa a poder deliberar no que represente o exercício dos poderes tributários conferidos por lei ao município, bem como pronunciar-se, nos termos da lei, sobre o reconhecimento pelo Governo de benefícios fiscais no âmbito de impostos cuja receita reverte exclusivamente para o município: contribuição autárquica, impostos municipais de sisa e sobre veículos.

A AM vai também ter competência para elaborar e aprovar o regulamento do conselho municipal de segurança, discutir o relatório a que se refere o estatuto do direito de oposição, deliberar sobre a criação em concreto do corpo de polícia municipal, autorizar a utilização dos modelos de gestão considerados mais adequados para a eficácia dos serviços na óptica do interesse público e, ainda, para autorizar as geminações do município.

CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal (CM) passa a ter competência para fixar o número de vereadores a tempo inteiro e a meio tempo, para além do limite que cabe ao presidente do município fixar, podendo agora também optar entre membros da CM ou não na nomeação do conselho de administração dos servi-

ços municipalizados.

A CM passa também a poder alienar, onear e adquirir imóveis até ao valor de cerca de 57 mil contos (valor actualizável), criar ou participar em associações de desenvolvimento regional e de desenvolvimento do meio rural, promover programas de desenvolvimento de acti-

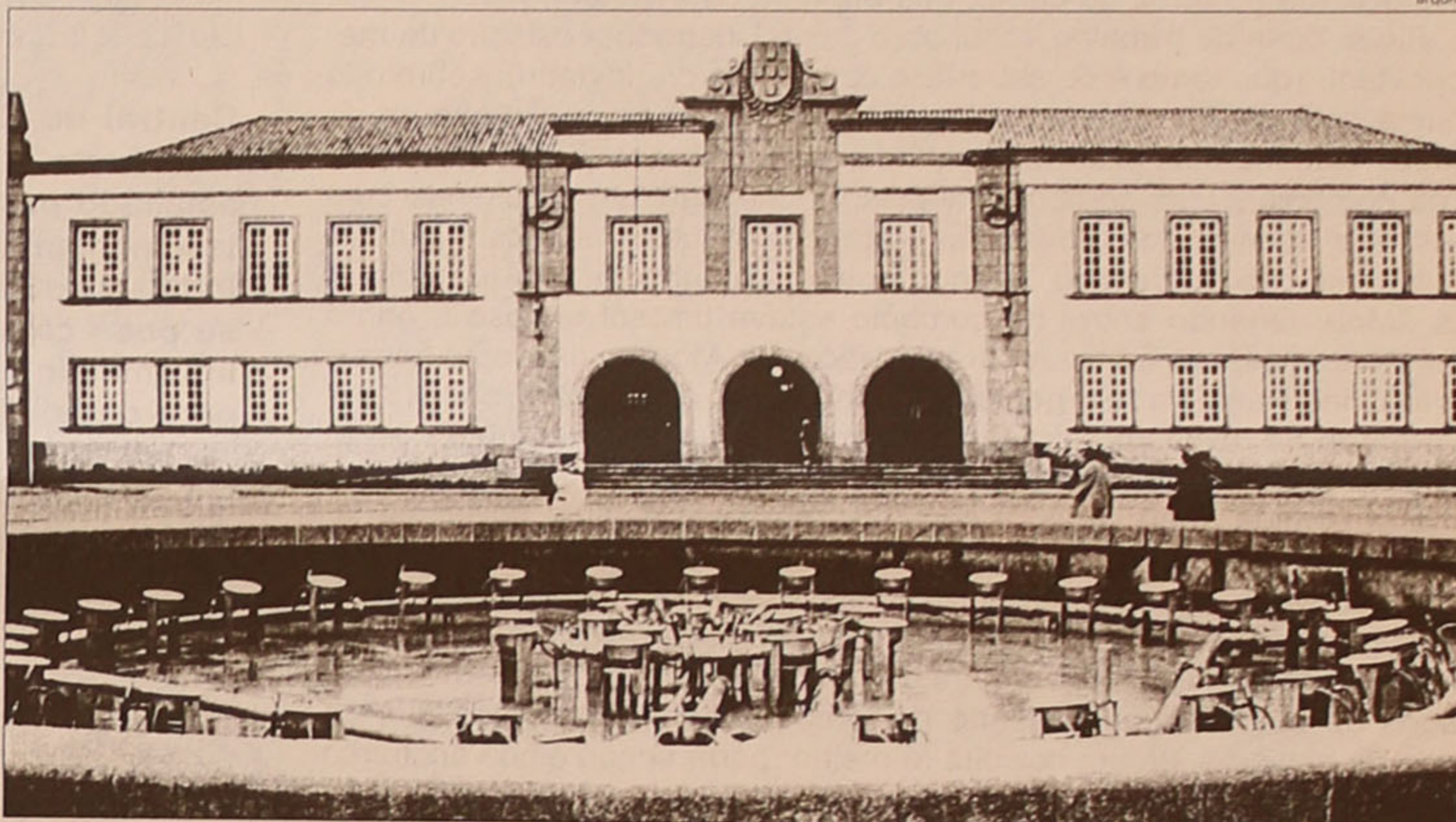
designadamente no âmbito da União Europeia e da Comunidade de Países da Língua Portuguesa.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Com competência própria, o presidente da Câmara Municipal passa a poder aprovar projectos, programas de concurso e caderno de encargos de empreitadas e aquisição de bens e serviços cuja autorização de despesa lhe caiba, autorizar a realização de despesas orçamentadas até ao limite estipulado em lei, promover a publicação do relatório de avaliação a que se refere o Estatuto do Direito de Opo-

so especialmente referidos, seja como acontece em matéria de gestão de pessoal.

A partir de agora haverá também a possibilidade de o gabinete de apoio pessoal ao presidente da CM poder dispor de um chefe de gabinete, um adjunto e um secretário, nos municípios com menos de 50 mil eleitores, como é o caso de Espinho; um chefe de gabinete, um adjunto e dois secretários nos municípios com um número de eleitores entre os 50 mil e os 100 mil; e um chefe de gabinete, dois adjuntos e dois secretários nos municípios com mais de 100 mil eleitores, assim como existirá igualmente a possibilidade de os vereadores a tem-



vidades artesanais e etnográficas, apoiar ou participar, pelos meios adequados, no apoio a actividades de interesse municipal, de natureza social, cultural, desportiva, recreativa ou outra, e apoiar e participar na prestação de serviços a estratos sociais desfavorecidos ou dependentes.

À luz da nova lei, será também competência das CM praticar os actos decorrentes do Código de Estrada, cumprir o Estatuto do Direito de Oposição, deliberar sobre a concessão de subsídios a organizações criadas pelos funcionários visando a concessão de benefícios sociais aos mesmos e respectivos familiares, e aprovar a participação em projectos e acções de cooperação descentralizada,

sição e, ainda, gerir os recursos humanos dos estabelecimentos de educação e de ensino nos casos e nos termos determinados por lei.

Com competência delegada pela CM, o presidente passa a poder executar as opções do plano e o orçamento aprovados, deliberar sobre a administração de águas públicas sob jurisdição municipal, declarar prescritos jazigos, mausoléus e outras obras, assim como sepulturas perpétuas instaladas em cemitérios municipais.

A lei permite ainda a existência de um vice-presidente da Câmara Municipal, bem como a possibilidade de os membros da CM poderem delegar competências nos dirigentes máximos das unidades orgânicas dos serviços municipais seja em ca-

po inteiro poderem ser apoiados por um secretário ou, nestes municípios, por um adjunto e um secretário.

Estão ainda previstas: a possibilidade da substituição de membros dos órgãos por ausência inferior a 30 dias; a previsão de que as opções do plano e o orçamento do ano imediato a eleições gerais ou intercalares (neste caso, desde que realizadas em Novembro ou Dezembro) possam ser elaborados e aprovados pelos órgãos acabados de eleger; a obrigatoriedade, para os dirigentes, de prestarem informação, nos processos, sobre o cumprimento das leis e regulamentos, assim como de emitirem prévia informação, no âmbito de pedidos de parecer a submeter à administração central. ■ N.B.



Melhor
É impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. (02)7340296 - FAX (02)7311663

DIETA

PERCA TODA SUA GORDURA
C/DIETA HERBALIFE

CONTACTE MARIA CONCEIÇÃO OU AZEVEDO

TLM. 0931-4194328

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413

ESPINHO



A. MOREIRA DA COSTA

A gente semos assim

Apenas um mês passado sobre o afastamento do meu habitat, e começo a entender bem o gosto e o prazer que se sente quando se regressa à nossa terra.

Ao principio é só deslumbramento. Tanta gente, tantos carros, tantos prédios, todos iguaizinhos, todos muito certinhos, todos feitos do mesmo tijolo-burro, todos da mesma cor. Depois, as primeiras descobertas: que é feito dos ingleses? Haverá ingleses em Inglaterra? A mole humana, impressionante pelo seu número, esmagadora, é do mais marcante contraste: indianos, árabes, paquistaneses, chineses, jamaicanos, nigerianos, russos, polacos, moldavos, suecos, finlandeses, italianos, turcos, espanhóis e, pasme-se, portugueses. Afinal, não sou o único a demandar as terras de Sua Majestade em busca de qualquer coisa, diferente, sem dúvida, nem sempre melhor.

Cantina do Royal Brompton Hospital. Estou na bicha para o almoço. Chega a minha vez: "Sei lá que raio (usei outra palavra, mais portuguesa, mais escatológica) é que hei-de comer?!". Do outro lado do balcão, vestido de branco, com um chapéuzinho de cozinheiro encarrapitado provocatoriamente, de lado, às três pancadas, responde-me o homem, baixinho, moreno, bigodito siciliano, sorriso de orelha a orelha, numa vozinha cujos "S" sibilados traem a sua origem beirã: "Coma este arrozinho de carne, que está bem bom. Fui eu que fiz". Claro que comi uma forte pratada do arroz de carne, que até nem estava nada mau.

Findo o dia de trabalho, lá fui para casa. Chegado à estação de metropolitano (que tanto é de superfície como de profundidade), sobretudo àquela hora (6h30 da tarde), fica-se espantado: parece a Senhora da Ajuda. "Não faz mal. Ide. Ide, cambada de apressados. Espero pelo próximo comboio". Três comboios depois, lá consegui entrar, usando com mestria a "técnica do cotovelo" que aprendi naqueles poucos minutos.

Na estação de destino, quando emergi do subsolo, chovia a cântaros. "Mau! Quando entrei no comboio estava um sol radioso e agora isto! Sorte macaca! É o azar característico dos Moreira da Costa (esta é para o meu Pai)". Na rua, gente que nunca mais acaba. Sim, afinal, nesta área de 50 milhas quadradas sempre vive quase tanta gente quanto em Portugal inteiro.

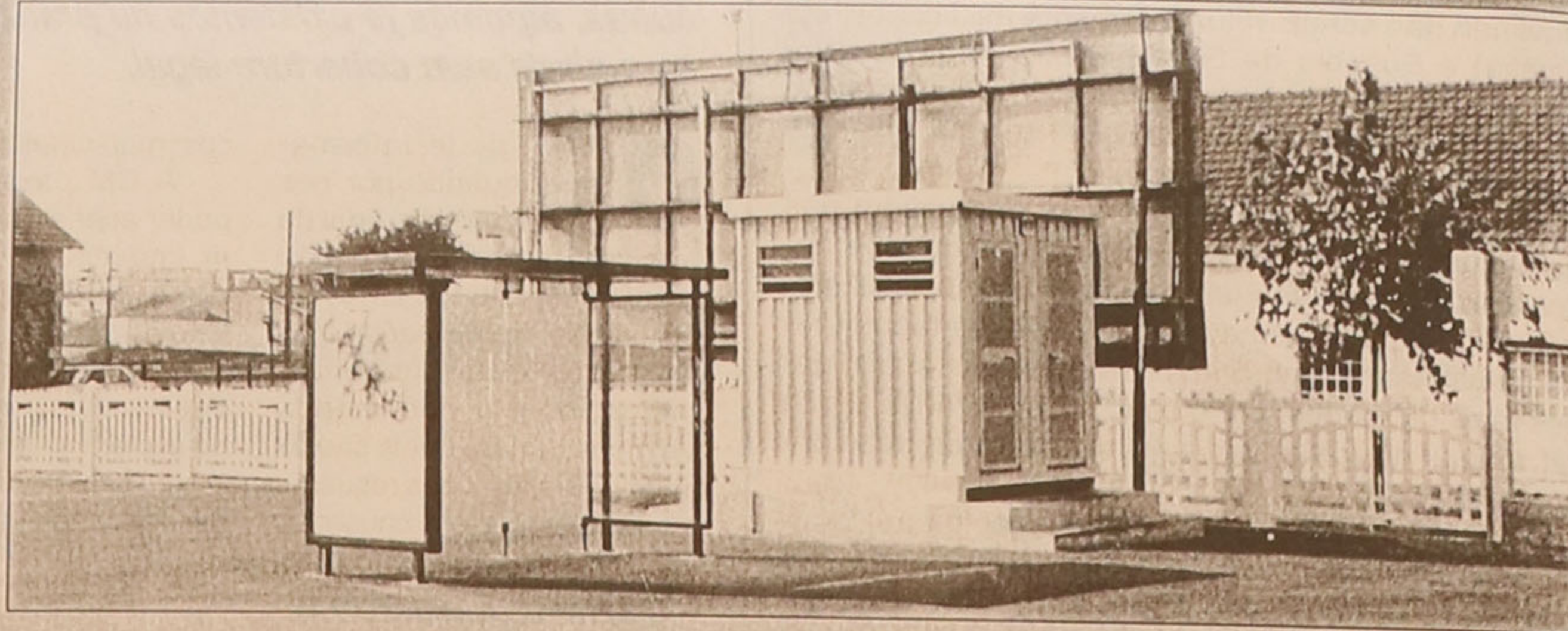
E a comida, meu Deus, a comida! Sempre a mesma coisa. Se se quer comer o típico inglês está-se bem limitado: Yorkshire pudding, steak and kedney pie, saussage e pouco mais. Pizzarias, restaurantes, indianos, egípcios, turcos, libaneses, chineses, eu sei lá. Ao fim de 15 dias já se experimentou tudo, já se comeu tudo, já se sentem frequentes saudades de um cabritinho assado no forno, de uns rojõesinhos, de um arroz de cabidela, de um cozidito (é melhor parar senão ainda encharco o papel com tanta saliva). E o cheiro. Londres tem cheiro. Nunca notei que Espinho ou o Porto ou Lisboa tivessem cheiro. Londres tem um cheiro "sui-generis". Não é bom nem mau. É próprio, está cá, sempre, e, ao fim de algum tempo, a própria roupa cheira a Londres.

Ao fim de um mês chego à conclusão de que é agradável estar aqui. Está-se bem, confortavelmente, alegremente até. O povo é simpático, mas frio e reservado. Tem-se tudo ao pé da mão (aquí vai uma boa catacrese). Sim, é agradável estar aqui. Mas é bem mais agradável estar aí, com a nossa gente a intrometer-se em tudo o que lhe diz ou não diz respeito, a falar alto, a rir a bandeiras despregadas, a cheirar a unto e a suor. A comer "jaquinzinhos" e "petinga" ou a roer um bom naco de broa. A beber uma pinguita de vinho, em vez de morrer afogado em cerveja (nem sempre morna).

A sofisticação, o porte impecável, a fleuma, não são tantas, mas, enfim, "a gente semos assim"...

Londres, 24 de Setembro de 1999

Postais da nossa terra



Central de Camionagem? A céu aberto? Ou mero terreiro asfaltado para Parque de Estacionamento de Autocarros? Indicações? Horários? Onde se pode colher uma simples informação? De onde vêm e para onde vão? Infraestruturas adequadas? Onde se toma um café, enquanto se espera? Onde se abrigam as pessoas

enquanto aguardam? Aquele abrigo dará para meia dúzia? E as instalações sanitárias são aquelas? Um deficiente que acesso lhes tem? Centrais de camionagem há muitas por esse país. À memória veio-me a de Leiria. Bastava uma visita. E imitar ou adequar. A de Espinho? Podemos geminá-la com as das ci-

dades do Terceiro Mundo! Só que Espinho é uma estância de turismo. E carreiras de autocarros trazem/levam milhares de utentes. E aquela Central de Camionagem não devia ser, realmente, uma CENTRAL DE CAMIONAGEM? •

Remetente: Carlos Sárria

Cartas do leitor

Venho por este meio felicitar o Sr. Presidente da Câmara pelo fantástico desenvolvimento da nossa cidade proporcionado por ele e pelos seus Vereadores.

Graças a eles, a nossa grandiosa Nave Desportiva é aberta ao público cerca de 3 vezes por ano, não permitindo assim que um grupo de miúdos envolvidos em actividades desportivas organizadas e pagas pela autarquia danifiquem essa grande obra arquitetónica, provando assim que está disposto a proteger as obras mais belas de Espinho, mesmo as que não foram projectadas no seu mandato.

Graças ao Sr. Presidente, houve também uma

recente limpeza ao túnel que as más-linguas insistem em afirmar que se deveu à afixação de uns determinados cartazes sobre um certo julgamento do qual ele é réu.

Há também críticas devido ao encerramento do Cine-Teatro S. Pedro e às más instalações da Biblioteca Municipal, parecendo assim que as pessoas se esqueceram da construção do Planetário (uma obra de extrema necessidade, que provavelmente será tão ou mais protegida quanto a Nave), pois, para termos acesso a outro, teríamos que fazer uma longa viagem até à longínqua cidade do Porto.

Despeço-me então, feliz por ter expressado a minha opinião e por saber que, se este artigo for publicado, o jornal esgotará rapidamente.

Ricardo Sá
(Espinho)

Lia do Amaral

Licenciada em Direito
Solicitadora

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira
das 9 às 13 e das 14 às 18 horas com marcação

Rua 23, 344, 1.º Sala E - 4500 Espinho - Tel/Fax: (02) 732 14 33

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C

Tel. 7320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201

Paramos - Espinho

Tel. 7345190

FUNERÁRIA N.ª SR.ª D'AJUDA DE SANCEBAS E LUÍS ALVES

- FUNERAIS

- TRASLADAÇÕES

- CREMAÇÕES

Perfeição e rapidez em todos os trabalhos concernentes ao ramo

SERVIÇO PERMANENTE

Rua 20 n.º 887 • Tel. 734 51 29 • ESPINHO

Bom Café... é
da

Casa Alves Ribeiro

Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 7343800 - Apart 107 - ESPINHO

“Tomámos conhecimento [apenas] pelos jornais da aprovação de um plano de intervenção...”

Santa Casa reage a remodelação do Hospital

Da Santa Casa da Misericórdia de Espinho recebemos, com data de 08/10/99, o seguinte esclarecimento, que publicamos na íntegra:

“Nos jornais locais do passado fim-de-semana foi publicado anúncio da Câmara Municipal de Espinho, relativo a um eventual plano de intervenção para o HOSPITAL DISTRITAL DE ESPINHO aprovado pelo Ministério da Saúde.

A SANTA CASA DA MI-

SERICÓRDIA DE ESPINHO tomou conhecimento do teor de tal anúncio e, reunida em sessão da sua Mesa Administrativa de 7 do corrente mês, deliberou prestar sobre o assunto os esclarecimentos seguintes:

- O Hospital Distrital de Espinho é propriedade da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO, que o tem arrendado ao Estado, e pelo qual recebe regularmente uma renda desde 1975.

- Até à presente data, a SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO sempre foi antecipadamente contactada para autorizar todas as obras que foram levadas a cabo no edifício de que é proprietária, e, naturalmente sensível aos superiores interesses da população espinhense, nunca levantou quaisquer dificuldades à sua realização, abdicando de qualquer contrapartida adicional por tal facto.

- No caso presente, contudo, a SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO tomou conhecimento pelos jornais da aprovação de um plano de intervenção para o seu HOSPITAL, envolvendo obras que, a ser levadas por diante, envolveriam uma substancial transformação do prédio existente.

- Ninguém a contactou até à presente data para obter a sua autorização, o que se estranha, tanto mais

que obra alguma poderá ser levada a cabo no imóvel sem que tal autorização seja concedida.

- A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO está, como sempre esteve, disponível para facilitar a melhoria dos serviços de saúde a prestar à população espinhense, mas tem o direito de exigir do Ministério da Saúde um tratamento adequado à sua condição de instituição proprietária do imóvel, e com inte-

resses relevantes na área da solidariedade social e da saúde no concelho, anunciando desde já que não abdicará agora de ver corrigida extraordinariamente a renda mensal que vem recebendo do Estado.

- A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO lamenta profundamente ter sido obrigada a prestar publicamente este esclarecimento, tornado necessário pela falta de rigor do anúncio acima referido.”

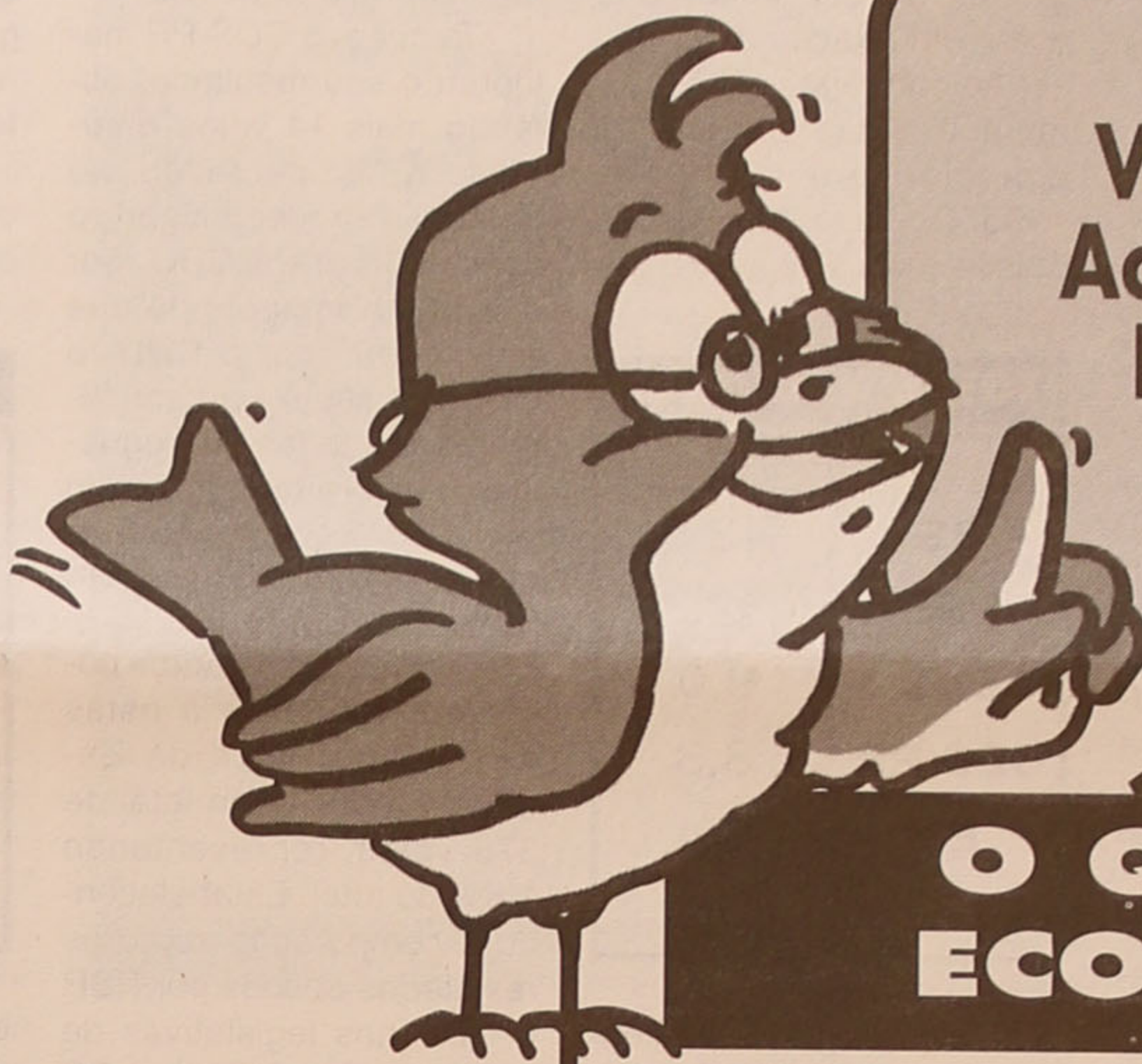
Orfeão da Madalena actuou na Tuna Musical de Anta

Foi por volta das 22h do passado sábado, dia 9 de Outubro que, na sede da Tuna de Anta, se iniciou a actuação do Orfeão da Madalena, com excertos de “O Messias” de Haendel. O salão nobre da Tuna - colectividade que comemora o 75.º aniversário da sua fundação - acolheu cerca de uma centena de espectadores, que apreciaram bastante o espectáculo.

No decorrer do concerto, foi possível ouvir-se algumas peças de Mozart (como “Missa da Coroação”), de Verdi (como “Nabuco”) e também de Puccini (como “Madame Butterfly”).

Mais tarde, o presidente da Tuna Musical de Anta agradeceu a presença do Orfeão da Madalena, ao qual ofereceu algumas lembranças, especialmente ao director e maestro, ao pianista e ao presidente do Orfeão.

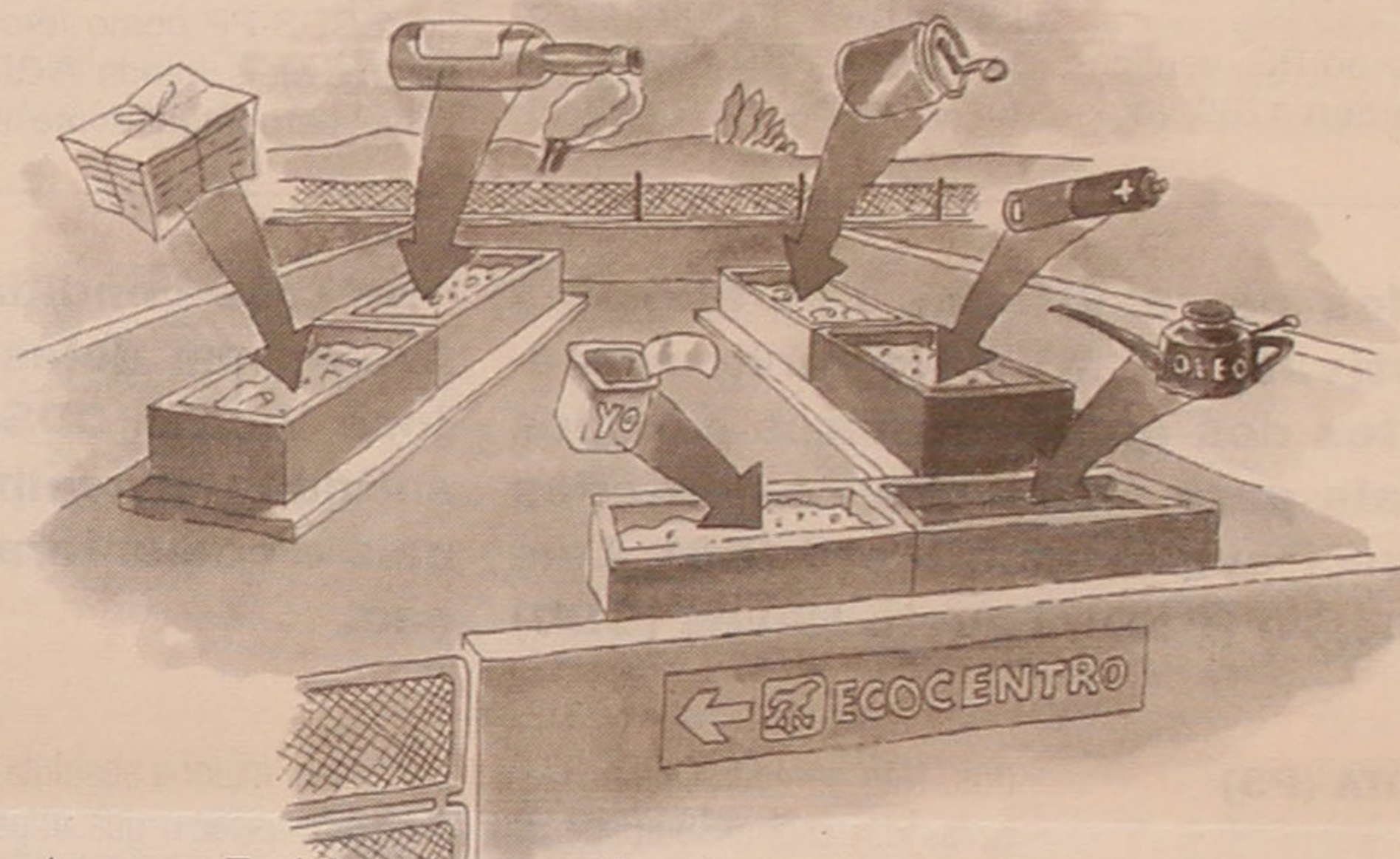
Esta foi a primeira vez que o Orfeão da Madalena, já com 72 anos de existência, actuou em Anta. O seu maestro, José de Castro, disse ao “MV” que “aqui na Tuna têm boas instalações e o público é óptimo”, acrescentando que aqui temos “o melhor violinista do país, e até do mundo - o sr. Domingos Capela”. ■ E.R.



Se papel em casa tiver,
Vidro, plástico ou metal.
Ao Ecocentro deve trazer,
Reciclar é fundamental!

Obrigado.

O Que é um
ECO CENTRO?



Agora em Espinho, os seus resíduos de grandes quantidades e dimensões, já têm destino! Perto de si, vai ter à disposição um parque com contentores abertos destinados a receber diferentes materiais, reaproveitáveis ou não. Para reciclar é preciso que separe o seu lixo e o leve ao seu ECO CENTRO mais próximo. Colabore! CONTAMOS CONSIGO!

AJUDE-SE A SI, E A TODOS OS ESPINHENSES!

LIPOR para um mundo melhor! Uma solução tecnologicamente avançada para a eliminação progressiva de resíduos urbanos, protegendo o ambiente.



VALORIZE A VIDA
SEPARANDO O LIXO

ESPINHO
Verde

Dr. Vitor Hugo
MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 731 27 70
ESPINHO

Legislativas 99: à imagem do país

RESULTADOS ELEITORAIS NO CONCELHO DE ESPINHO DOS PARTIDOS COM REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR - 1999

	TOTAL (%)	ESPINHO (%)	ANTA (%)	SILVALDE (%)	PARAMOS (%)	GUETIM (%)
PS	9549 (45,9)	2692 (35,8)	2680 (46,4)	2767 (61,8)	1035 (49,8)	375 (39,6)
PSD	6587 (31,7)	2978 (39,6)	1821 (31,5)	823 (18,4)	544 (26,2)	421 (44,5)
CDU	1771 (8,5)	559 (7,4)	512 (8,9)	448 (10,0)	201 (9,7)	51 (5,4)
CDS-PP	1767 (8,5)	818 (10,9)	467 (8,1)	236 (5,3)	180 (8,7)	66 (7,0)
BE	378 (1,8)	243 (3,2)	75 (1,3)	33 (0,7)	25 (1,2)	2 (0,2)
ABSTENÇÃO	(32,2)	(31,3)	(32,8)	(32,1)	(33,4)	(27,3)

Os resultados eleitorais no concelho de Espinho acompanharam de perto os verificados a nível nacional. Tal como aconteceu na totalidade do país, também por cá o PS conseguiu o maior número de votos, seguido de PSD, CDU, CDS-PP e, à imagem do país, com a novidade do aumento da votação no Bloco de Esquerda.

Dos resultados apurados podem tirar-se algumas conclusões. A primeira é o aumento substancial da abstenção em relação às eleições legislativas de 1995. De facto, dos 25,4% de abstencionistas registado há quatro anos, passou-se para 32,1%. Para se ter uma ideia mais concreta do que representa este número, refira-se que foram mais os espinhenses que não votaram (9865) do que aqueles que votaram no PS (9549).

Quanto ao PS, verifica-se que perdeu 1269 votos

em relação às últimas eleições legislativas, tendo, em termos percentuais, baixado de 48,1% para 45,9%. Esta descida aconteceu em todas as freguesias do concelho, sendo mais acentuada, em termos percentuais em Paramos (-5,8%) e Silvalde (-3,8%). O PS só não ganhou na freguesia de Espinho, perdendo para o PSD.

O PSD, por seu lado, perdeu 1182 votos em relação a 1995, o que se traduz numa descida de 34,5% para 31,7%. Tal como o PS, também o PSD perdeu votos e baixou a sua percentagem em todas as freguesias, mesmo tendo diminuído a sua votação total em Espinho (-17 votos). Registe-se a subida em Paramos (+4,3%).

Também o CDS-PP melhorou o seu resultado, obtendo mais 14 votos e subindo 0,7%, perdendo, no entanto, o terceiro lugar no concelho para a CDU, por 4 votos. À imagem do que aconteceu com a CDU, o CDS-PP subiu percentualmente em todas as freguesias, embora tenha perdido votos em Espinho (-81). A maior subida deu-se em Paramos (+1,9%).

Por fim, a nova força política concorrente a estas eleições, o Bloco de Esquerda, obteve um total de 378 votos, representando 1,8% do total. Estabelecendo a comparação como os resultados obtidos por PSR e UDP nas legislativas de 1995, verifica-se que o BE aumentou a sua votação em 243 votos, quase triplicando o resultado conseguido

em Espinho foi, mesmo assim, a mais baixa dos concelhos do distrito de Aveiro e 6% menor que a registada a nível nacional. O PS

consegue em Espinho uma percentagem superior à nacional e à do distrito de Aveiro. O PSD, pelo contrário, tem uma percentagem de votos inferior à média conseguida a nível nacional e tem o terceiro pior resultado do distrito de Aveiro. A CDU conseguiu em Espinho de longe o melhor resultado do distrito - mais 5% do que a média em Aveiro - embora tenha ficado abaixo da média nacional. O CDS-PP consegue em Espinho uma percentagem semelhante à obtida a nível nacional, tendo, no entanto um dos resultados mais baixos a nível distrital - menos 5% do que a média, o quinto pior resultado nos 19 concelhos. Finalmente, o BE obteve em Espinho um resultado inferior à média nacional, sendo, no entanto, o segundo melhor do distrito, logo a seguir à conseguida no concelho de Aveiro, confirmando uma maior implantação nos centros urbanos. ■ J.B.

Estabelecendo outras comparações, podemos constatar que a abstenção

TOTAL NACIONAL

	%
PS	43,9
PSD	32,3
CDU	9,0
CDS-PP	8,3
BE	2,4
Abstenção	38,1

duzidos num ganho percentual de 1,9%, ultrapassando o CDS-PP como terceira força mais votada. A CDU subiu percentualmente em

AVEIRO

	%
PS	40,1
PSD	38,2
CDU	3,5
CDS-PP	13,5
BE	1,2
Abstenção	36,6

em Espinho foi, mesmo assim, a mais baixa dos concelhos do distrito de Aveiro e 6% menor que a registada a nível nacional. O PS

Apurados os resultados das eleições legislativas, o "MV" foi ouvir representantes dos quatro maiores partidos nacionais para saber que comentários lhes suscitavam. José Mota (PS), Luís Montenegro (PSD), Fausto Neves (CDU)

JOSÉ MOTA (PS)

Como é natural, estou satisfeito com os resultados obtidos pelo PS no distrito e no concelho. No concelho porque o PS ganhou mais uma vez, como tem acontecido desde Dezembro de 1993. Por outro lado, convém registar que Espinho é dos concelhos em que houve menos abstenção, o que considero de grande importância.

No que respeita ao distrito de Aveiro, o facto de o Partido Socialista ter ganho, quer em número de votos quer em número de deputados, demonstra que o dr. Marques Mendes e o dr. Castro Almeida andavam enganados.

Não se aperceberam das obras da responsabilidade do ministro João Cravinho. O povo do distrito veio, através do voto, dizer-lhes que não tinham razão.

Em termos nacionais o PS aumentou a sua percentagem e, obviamente, isso significa que o resultado é bom. Poder-se-á perguntar 'então e a maioria absoluta?'. Um bom resultado é o que eleitorado nos dá, mesmo quando não nos é favorável, o que não é o caso. É evidente que havia quem tivesse expectativas de uma maioria absoluta. Mais uma vez há que respeitar a vontade do povo. Se calhar, não quer maiorias absolutas, achou que o Governo fez um bom tra-

- os três candidatos a deputados por Aveiro, um deles, José Mota, eleito - e José Vieira (CDS-PP) analisaram os resultados concelhios, distritais e nacionais e comentaram os níveis de abstenção.

balho sem maioria absoluta.

Há um aspecto que importa realçar: o PSD perdeu, em percentagem, votos e deputados, o PP desceu ligeiramente, a CDU teve uma ligeira subida e o BE surge pela primeira vez com um grupo parlamentar. Há que saudar estes resultados e aceitá-los como o desejo do povo português.

Pela minha parte, estou muito contente, nomeadamente por ter ganho pela primeira vez desde 1983, no distrito de Aveiro. Quando cheguei à Federação Distrital, o PS tinha uma câmara, hoje tem várias, tinha quatro deputados, hoje tem sete. Foi uma campanha feita em condi-

ções difíceis, uma vez que o cabeça de lista só surgiu durante a campanha eleitoral, ao contrário do dr. Marques Mendes e do dr. Paulo Portas, que fizeram campanha durante vários meses.

Gostaria de saudar os nossos adversários, os que ganharam e os que perderam e dizer que a democracia é exactamente para isto. Quem quiser encontrar argumentos, como fez o dr. Marques Mendes, para justificar o injustificável, está a chamar burro ao povo, e isso tem custos elevados para quem o faz. Pessoalmente penso que o povo português é muito perspicaz e sabe aquilo que faz. ■

FAUSTO NEVES (CDU)

A CDU está contente com os resultados. Conseguiu aumentar o número de deputados e, embora não tenha nada contra o Partido Socialista, congratula-se que o PS não tenha conseguido a maioria absoluta, não por uma questão de rivalidade, mas por achar que este resultado é preferível para a vida democrática do país.

A nível distrital, o objectivo de colocarmos o primeiro nome da lista não foi conseguido. De qualquer forma, a CDU é a força política que mais sobe, em número de votos e em percentagem, no distrito de Aveiro, o que consideramos um resultado muito bom.

A nível local, a CDU teve também uma boa subida, sobretudo em número de votos, ao contrário de quase todos os outros partidos. Tal como aconteceu a nível nacional, a CDU confirmou-se como terceira força

política no concelho.

Quanto à subida da abstenção, a CDU considera-a um fruto da vida política que temos. A prática política a nível de seriedade, cumprimento de promessas, declarações demagógicas, esta "loja dos trezentos" em que se transformou, conduz ao descrédito da classe política. Era bom que os órgãos de informação fizessem um elenco das promessas desta campanha e do que foi cumprido para que, nas próximas eleições, as pessoas pudessem decidir melhor.

De qualquer maneira, a CDU não pensa que a vida política se esgota nas eleições e nas instituições parlamentares e de Estado. A política é feita todos os dias, no sentido de intervenção de todos os cidadãos. Portugal continua a ser o país mais atrasado da Europa a nível de distribuição da riqueza e da justiça social e a CDU vai continuar a bater-se para alterar este estado de coisas. ■

Composição das mesas de voto

ObrigaçãO e dever

Em todos os actos eleitorais, um grupo de cidadãos passa o dia nas mesas de voto, assegurando que este acto simbólico da democracia decorra sem sobressaltos. O "MV" foi falar com algumas dessas pessoas, para tentar perceber melhor o que os motiva a passar assim um domingo.

que leva alguns dos nossos conterrâneos a passar um domingo numa sala a assegurar que o acto eleitoral decorre dentro das regras democráticas pode ser entendido como uma mistura entre sentido de dever e obrigação partidária.

NOMES PROPOSTOS PELOS PARTIDOS

De facto, a esmagadora maioria - se não a totalidade - dos membros das 33 mesas de voto do concelho fazem parte de listas de nomes propostas pelos partidos políticos que virão a ser escolhidos pelos presidentes das Juntas de Freguesia para a composição das mesas de voto. O facto de esta actividade ser, desde as eleições para o Parlamento Europeu deste ano, remunerada, em pouco ou nada veio alterar o panorama. A possibilidade de qualquer cidadão se inscrever numa lista para ocupar um destes lugares (tendo que frequentar um breve curso de formação) não foi,

até agora, chamativa para a generalidade da população. De facto, aqueles que pediram a sua inscrição no concelho de Espinho podem contar-se pelos dedos de uma mão.

CRÍTICAS À ABSTENÇÃO

Sendo assim, o "MV" encontrou, nas três mesas que visitou, pessoas que já de há muito tempo exercem estas funções. Na 3.ª mesa de voto de Silvalde, todos os membros foram indicados pelos partidos. Considerando que a remuneração não constitui motivação, Francisco Costa é no entanto de opinião que **"já a merecíamos há muito tempo"**. Francisco Costa acredita que a maior parte dos seus colegas exerce estas funções **"por sentido de responsabilidade"**. Da mesma opinião é Anabela Casal Ribeiro que acrescenta achar bem que **"vão buscar as pessoas que andam nisto há muitos anos"**. Também coincidente foi o desgosto pela abstenção que já se adivinha-



Quase todos os membros das mesas de voto têm ligações partidárias

va vir a ser alta. Francisco Costa referiu que **"abstenção não é castigo, castigo é votar noutro partido"**,

enquanto Anabela Casal Ribeiro considerou que **"a abstenção é falta de responsabilidade e de respei-**

to por quem lutou e pagou caro para que hoje tivéssemos direito ao voto".

Na 4.ª mesa de Paramos, os membros eram também repetentes e indicados pelos partidos. A justificação para as presenças variou entre **"alguém tem que o fazer"**, **"é um dever cívico"** ou **"se houvesse outras pessoas..."**. Jorge Sá, um dos membros da mesa, e que exerce estas funções desde as primeiras eleições pós-25 de Abril, é de opinião que, quando se divulgar mais a remuneração, novas pessoas se vão dispôr a exercer estas funções, ressaltando que **"é preciso que tenham sentido de responsabilidade"**.

COMPENSAR O ESFORÇO

Na mesa 7 de Espinho, Marco Oliveira e João Cavacas, dois dos membros da mesa, eram, para não variar, repetentes e indicados pelos partidos. Marco Oliveira considera que a sua presença é devida **"um pouco por obrigação, um pouco por espírito de colaboração"**. Quanto à remuneração, João Cavacas referiu que **"as pessoas não aderiram por causa disso, vieram os mesmos"**, enquanto o seu colega de mesa concorda com a medida, considerando que **"é uma maneira de compensar o esforço que estas pessoas fazem"** e que **"não é uma subversão do sistema"**. ■ J.B.

LUÍS MONTENEGRO (PSD)

Começo por lamentar a alta taxa de abstenção, que indicia que algo está mal na relação entre os políticos e o eleitorado. Tínhamos já assitido a dois tristes exemplos aquando dos referendos, tivemos umas eleições europeias com mais de 50% de abstenção e as desculpas que se deram na altura foram desmentidas nestas eleições. Existe, de facto, um divórcio entre a acção política e os cidadãos, que não se revêm nos partidos nem nos políticos. O sistema político tem que encarar este preocupante problema de frente e encontrar soluções.

Quanto aos resultados, a primeira conclusão é que o PS ganhou e o PSD perdeu. O objectivo do PSD é a vitória e quando não ganha, nem que seja por um voto, perde. Na minha opinião não foram

eventuais circunstâncias que rodearam estas eleições a causa desta derrota, outras circunstâncias houve em outras eleições.

Relativamente aos resultados locais julgo que há que reconhecer o bom resultado da CDU, que, não obstante a subida da abstenção, ganhou bastantes votos. Tanto o PS como o PSD perderam votos e, embora de forma não substancial o PS perdeu mais do que o PSD. Este dado é importante quando se analisam os dados a nível distrital porque, em Aveiro, a diferença entre o PS e o PSD aumentou. Nos concelhos em que o PS tinha mais votos que o PSD a diferença aumentou e nos concelhos em que o PSD tinha mais votos que o PS a diferença diminuiu. Neste quadro, Espinho foi uma excepção, o

que não sendo, em termos numéricos nada de assinalável, é, do ponto de vista interno do PSD, algo significativo, na medida em que indica algum reconhecimento do trabalho da comissão política concelhia.

Penso que o PSD deve voltar a tirar ilações desta derrota a nível distrital e deve estar preocupado. Pessoalmente, estou preocupado com os resultados no concelho de Espinho e vou tentar fazer com que as acções políticas do PSD colmatem as lacunas que o eleitorado nos fez ver que existem no nosso partido. Em especial, noto que na freguesia de Anta o PSD continua a não merecer a confiança que já mereceu e teremos que ter a capacidade para identificar as razões para esse facto e fazer os possíveis para ultrapassar os problemas para recuperar o eleitorado.

Quanto à possibilidade de vir a exercer um mandato de deputado, de momento isso será muito difícil. No entanto, numa legislatura de quatro anos, essa possibilidade existe. Basta lembrar que, actualmente, está em exercício de mandato a 11.ª colocada da lista de Aveiro de 1995. Como estou em 9.ª essa possibilidade não está completamente de lado. Penso que mais importante é trabalharmos e impôr-nos para, de futuro, a posição do representante da concelhia de Espinho nas listas ser ainda melhor. ■

JOSÉ VIEIRA (CDS-PP)

A nível concelhio, começo por referir que o partido fez tudo o que estava ao seu alcance com os poucos meios de que dispunha, como foi reconhecido por muitas pessoas. Isso traduziu-se num resultado percentual acima do conseguido pelo partido a nível nacional, o que não acontecia há muitos anos. É um motivo de satisfação e de alento para continuarmos a trabalhar no sentido de melhorarmos este resultado nas próximas eleições autárquicas, o que nos daria representação na câmara e na assembleia municipal.

A nível distrital, confesso que esperava mais. O trabalho desenvolvido pelo presidente do partido foi enorme e julgo que a sua mensagem não terá passado. Penso que em Portugal se encaram os partidos como se fossem clubes de futebol, sendo difícil que as pessoas mudem o seu sentido de voto. De qualquer modo, o PP subiu em Aveiro, ao contrário do PS e do PSD, que perderam votos. Mas, repito, esperava que o resultado fosse melhor. A nível nacional, entendo que o re-

sultado foi muito bom. Conseguimos manter os 15 deputados e, embora não atingindo os 10% pretendidos, evitamos a maioria absoluta do PS, designadamente com a eleição de um deputado em Setúbal e em Santarém, ambos em prejuízo do PS. Atendendo à conjuntura em que decorreu a campanha, que ajudou o PS a evitar o confronto de ideias, nomeadamente com o CDS-PP, o resultado é indicador de que, no futuro poderemos crescer.

Quanto à abstenção, julgo que a principal responsabilidade é dos políticos que, algumas vezes com grande falta de ética - dou o exemplo de José Mota, que utilizou o gravíssimo problema de Timor para conseguir votos -, se preocupam com questões menores, causando o desinteresse dos cidadãos. Também grave é a constatação de que muitos jovens se abstêm, que estas questões lhes dizem muito pouco. ■



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

Casa 'parque' te quero, serviços (pouco) sociais e jogos palacianos

Foi durante alguns meses seguidos que as edições do "MV" de há 20 anos fizeram referência ao facto de várias famílias estarem a viver no parque de campismo: "Quem nestes dias passa junto ao parque de campismo da cidade e repara que ainda há tendas instaladas e habitadas no seu interior poderá talvez ser levado a pensar que se trata de campistas retardatários, porventura à espera de gozar ainda uns bons dias de sol com o sol de São Martinho que sempre nos prometem". A situação era precária, principalmente com as chuvas e a trovoadas que já se faziam sentir nessa altura. O "MV" referia que se estava perante um "exemplo a revelar que não se pode retardar mais a solução das dificuldades do povo, e muito menos com situações incompreensíveis e profundamente imorais, como é o caso, por exemplo, de, enquanto estas e outras pessoas se vêm a viver nestas condições, as habitações mandadas fazer pela Caixa Geral de Depósitos estão prontas e por habitar há anos. E duas destas famílias até concorreram a essas habitações! (...) Por nós, aqui deixamos o alerta público e a solidariedade desta denúncia".

"E o escândalo continua..." - era este o título dado a uma notícia do "MV" que dizia repetido ao Posto Médico dos Serviços Sociais de Espinho, que continuam "a apoiar a iniciativa privada, o que só lhe fica bem, pois claro. Acontece que de nada valem as denúncias de uma situação perfeitamente inconcebível, como é a de aqueles Serviços preferirem mandar os doentes tirar electrocardiogramas a uma clínica privada, onde são pagos a bom preço, do que ao hospital da cidade, onde aqueles exames seriam gratuitos. (...) Entretanto, o equipamento existente no hospital vai continuando subaproveitado, pois que poucos são os electrocardiogramas que o Posto Médico manda lá fazer. Quem deve exultar são os médicos que exploram o sector privado, provavelmente alguns deles também funcionários no Posto Médico... Teremos de voltar ao assunto daqui a semanas?".

Outro assunto que "alguma tinta tem já feito correr" era o caso da expropriação do antigo Palácio Hotel. "A Solverde pretende aí construir um Apart-Hotel e, ao que parece, também um Centro Comercial, pelo que o terreno em causa foi considerado de utilidade pública urgente, tendo os ocupantes da referida zona que a abandonar contra a entrega de uma indemnização, ou nova habitação". Mas o problema nem seria bem este... O que realmente suscitava controvérsia era que "os interessados, esses, recebem cartas com ordem de expropriação, que informam sobre possíveis soluções a adoptar (...). Mas, para já, lá continuam os ocupantes da zona visada, à espera de boas (mais 'más' que boas, segundo tudo indica) novas".

E, para terminar, cá fica uma pequena menção à chuva que, tal como em 1979, já se vai fazendo notar nesta época outonal: "(...) Íntima, a chuva. Na porta que se entreabre para dar guarida, no abrigo que se ergue um pouco para caber mais um, no sorriso que trocam uns óculos cheios de gotas e um nariz a dar a dar. Presença diária agora na cidade. Nossa companhia de muitos dias que não-de vir, a chuva procura-nos para viver menos só o Inverno que aí vem. Bom dia, companheira chuva!". ■

PART TIME / FULL TIME

GANHE BEM FALANDO COM PESSOAS

CONTACTE MARIA CONCEIÇÃO OU AZEVEDO

TLM. 0931-4194328

Lutemos para que os timorenses continuem a decidir

FRANCISCO JOSÉ LOPES

A morte ainda não saiu de Timor e não há meio de ver o sol nascer nesta longa noite de agonia de um povo resistente. O fim deste milénio já está irremediavelmente marcado com o ferro do cinismo, da demagogia e da vergonhosa indiferença dos homens e das instituições que comandam o mundo. Como nota positiva fica a solidariedade espontânea que os portugueses espalharam (e espalham ainda) pelo mundo apoiados numa comunicação social que cumpriu (e cumpre ainda) e numa Democracia que deu provas de maturidade.

Quando terminar o pior deste autêntico genocídio, ou seja, quando os timorenses deixarem de ser mortos por umas supostas "milícias", que afinal nunca passaram de uma estratégia bem delineada pelo exército indonésio, que é quem verdadeiramente manda naquele país, a história começará a encarregar-se, uma vez mais, de juntar os fios da meada para encontrar as explicações que agora ainda não são possíveis.

A lógica deste meu raciocínio é assustadora. Mas é real. Nós só ainda sabemos o que aconteceu fisicamente em Timor nos últimos tempos, graças a uns quantos jornalistas e meios de comunicação social a quem devemos homenagem pública. Mas desconhecemos a maior parte do que se passou nos últimos vinte e cinco anos e não será tão brevemente quanto desejaríamos que compreenderemos as razões que ditaram, à escala internacional, que se permitisse mais este holocausto no nosso conturbado século.

Permitam-me que também eu lance algumas ideias para o debate.

Os EUA pactuaram sempre com o que se passou em Timor. Deram cobertura à ocupação indonésia e só a muito custo e tardiamente reconheceram o massacre de Santa Cruz em 1991. Nessas alturas, mesmo no nosso país, quem saiu à rua? Umhas poucas escolas, alguns grupos de cidadãos, nem sempre compreendidos nas suas manifestações pelos governantes de então, um ou outro político mais humanista e uma comunicação social que ao fim de algum tempo esqueceu o assunto. E o sucedido era apenas a ponta do icebergue que há longos anos vinha crescendo. É claro que, então, os próprios timorenses ainda não tinham percebido que só a sua unidade em torno de um objectivo comum podia constituir uma força incontornável para a comunidade internacional.

A ONU foi adiando quanto pôde a dis-

cussão do assunto, e hoje começamos a perceber porquê. Veja-se, com alguns exemplos, a confusão de países que afinal nunca estiveram interessados em discutir Timor-Leste: EUA, Rússia (ex-União Soviética), China, Austrália, Cuba, Holanda, Japão... e o número aumenta ainda mais, agora que se começa a discutir a constituição de um mecanismo para julgar os crimes cometidos! E andamos nós a comemorar sentidamente mais um aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem! É caso para perguntar: Que direitos? E para que homens?

A verdade é que, apesar de todo o sentimento de revolta que possamos ter pela descarada existência de dois pesos e duas medidas que existem para os conflitos mundiais, se não houvesse a ONU, o que nós teríamos no mundo era um poder discricionário que conduziria a mais conflitos. Eu continuo a acreditar nessa Organização, muito embora me pareça que vai sendo tempo de começar a dar alguns puxões de orelhas a certos países, não apenas aos EUA, mas sobretudo a esse, que dela se servem e dentro dela decidem com celeridade sempre que os seus interesses estão em causa.

Mas daí a dizer que Portugal não deve participar na solução de outros conflitos, ou que deve retirar os seus meios dos locais onde está envolvido é um perfeito disparate. Entre muitas razões, Portugal ganhou força internacional na causa de Timor por não ter mitigado apoios em relação a outros conflitos, nomeadamente o do Kosovo.

Regressemos à casa lusitana. Pouco importa agora chorar a culpa que temos em todo este processo. Mas importa não esquecer, até porque há mais culpas que ainda não foram choradas e que estão igualmente a deixar marcas humanas de morte, de horror e de miséria. E não andarei muito longe da verdade se disser que a indiferença tem as mesmas causas e protagonistas internacionais semelhantes.

Nos últimos anos, a diplomacia portuguesa foi corroendo a indiferença internacional em relação a Timor. Ajudaram muito aqueles dois Nobel da Paz e, honra lhes seja feita, cada um no seu estilo (às vezes parece concertado... e eu acredito), foram peças fundamentais, conjuntamente com essa figura mítica que é Xanana Gusmão e outros, menos conhecidos, mas não menos importantes. Os timorenses descobriram o segredo da unidade e isso permitiu a Portugal elevar a parada e impor definitivamente uma estratégia que, como todos sabemos, foi sendo concertada com

os dirigentes do CNRT. O desfecho foi a consulta, que, se não se tivesse realizado naquele momento, provavelmente não se realizaria tão cedo (ou nunca) e nem a ONU, apesar de todas as hesitações e das excessivamente demoradas decisões para quem está a morrer, com as balas, ou pela fome, poderia intervir como acabou por intervir. A consequência imediata foi trágica e no cenário de morte ainda não se vislumbra uma luz ao fundo do túnel. Mas sem esta consulta, nunca duvidei, Timor jamais poderia aspirar a ser um país independente.

A onda de solidariedade e de luta que tem unido os portugueses e os timorenses, espalhados por todos os cantos do mundo, e arrastado consigo outros povos, vai certamente figurar na história como um dos fenómenos sociológicos mais espantosos de todos os tempos.

Tiremos daí as devidas ilações e percebamos de uma vez por todas que a história não se esconde, explica-se! Certamente sem perder tempo com figuras caricatas e mediocres (embora por vezes perigosas) que existiram em todos os tempos, como aquele senhor lá da Madeira, ou outros, que no calor das preocupações humanistas se preocupam mais com a sua própria estratégia de conquista do poder, não tendo pejo algum em debitar as mais insustentáveis propostas, como aquela ideia peregrina de mandar o nosso Presidente da República para os corredores da ONU, sem agenda, à espera do primeiro contínuo que aparecesse; ou a outra de não participar na Conferência de Cuba; por mais que nos desagrade a posição que este país tem assumido em relação a Timor, o que aliás contrasta bem com o caso de Angola e nos deve servir de reflexão!

Só mais uma nota, neste conjunto de notas soltas. Timor continua a necessitar de toda a nossa solidariedade e de todo o apoio que lhe possamos prestar no futuro. Não será certamente pelo petróleo que, não duvidamos, moveu em boa parte a Austrália. Se os Timorenses quiserem Portugal nesse processo não vejo razões para dizermos que não. Mas há tantas coisas importantes em que dois países amigos podem cooperar... a educação, a cultura, o intercâmbio associativo e institucional... Não é sequer pelo facto de a língua portuguesa poder vir a ser escolhida como língua oficial de Timor. Concerteza que tal decisão, algo distante surpreendidos por descobrir que uma parte muito significativa dos Timorenses anónimos, em plena montanha, (ainda) falam português, cantam em português e rezam em português. Temos lutado para que eles decidam. Lutemos para que continuem a decidir. Tal como nós o fazemos democraticamente no nosso país.

Só assim a solidariedade atingirá a sua verdadeira dimensão. Só assim a História se cumprirá. ■

Maré-Rua

No rescaldo das Eleições Legislativas

MARGARIDA FERREIRA
36 anos,
empregada de balcão

Acho que há muito pouco a dizer sobre estas eleições, toda a gente já sabia quem ia ganhar; pelo menos era o que todas as sondagens diziam. Só não esperava é que Bloco de Esquerda conseguisse o que conseguiu.

AUGUSTO NEVES
38 anos, empresário

O único comentário que posso fazer é que já esperava que o PS ganhasse sem maioria absoluta. Posso acrescentar que fiquei

PERGUNTA
Que comentário faz ao resultado das eleições legislativas?

surpreso com os dois deputados que o Bloco de Esquerda conseguiu eleger.

ROSA MARIA MARTINS
67 anos, reformada

Eu fiquei muito desiludida com a vitória do PS e penso que o povo português escolheu mal este governo, até porque já sabíamos que eles não fazem nada. Estiveram

lá quatro anos e nada fizeram, penso que não vai ser agora que vão fazer alguma coisa.

AMÉLIA SANTOS
42 anos, doméstica

Gostava que o partido em que votei tivesse ganho, mas acho que todos já sabiam que era o PS que ia ganhar estas eleições.

JOAQUIM COSTA
47 anos, mestre de obras
Eu fiquei, relativamente, contente com o resultado destas eleições, porque gostaria que o PS tivesse ganho com maioria absoluta; mesmo assim, acho que foi uma boa vitória.

ANTÓNIO GOMES
71 anos, reformado

Eu fiquei muito feliz com a vitória do meu partido; podia ser melhor, mas conseguimos o essencial e acho, também, que o eng.º António Guterres vai continuar a lutar pelo país. ■ M.G.

Rosa Albernaz intervém no Parlamento Mundial



Timor - o tema da intervenção da deputada

Está reunida em Berlim, desde o passado domingo, a 102.ª Conferência da União Inter Parlamentar (Parlamento Mundial). A ordem de trabalhos desta sessão é a seguinte: no passado domingo teve lugar a sessão de abertura com a presença do Presidente da República Alemã, ao que se seguiu a discussão de temas como a contribuição dos parlamentos para o respeito e a promoção do Direito Internacional Humanitário por ocasião do 50.º aniversário das Convenções de Genebra e a necessidade de rever o actual modelo económico-financeiro mundial. Será também analisada a situação política e social do mundo e foi inserido um ponto suplementar na ordem de trabalhos sobre a situação social, política e económica de Timor Loro Sae. É neste ponto que a deputada espinhense Rosa Maria Albernaz terá uma intervenção.

INTERVENÇÃO DA DEPUTADA ESPINHENSE

"Senhor Presidente, caros colegas: durante anos, em nome do parlamento de Portugal, transmiti para vós o que se passava com o povo mártir de Timor-Leste. Um povo que morria silenciosamente, que era perseguido e que resistia nas montanhas, aldeias e cidades dessa ilha. Um povo admirável, que soube enfrentar com uma assombrosa dignidade o invasor que a tudo recorreu com o único intuito de lhe quebrar a vontade de existir como estado independente, dotado de uma cultura pró-

pria, religiosa e linguística. Um povo que nenhum poder foi capaz de esmagar.

Caros colegas: uma esperança nasceu com o referendo promovido pela ONU. Os timorenses expressaram-se com um civismo extraordinário e maioritariamente com o seu voto livre e consciente fizeram nascer um novo País, Timor Loro Sae. Mas essa esperança, essa realidade, foi manchada por pessoas sem formação humanista, sem sensibilidade, que cometeram barbaridades e genocídios contra crianças, mulheres e homens. Essas operações de terror foram cometidas pelas chamadas milícias (que não eram timorenses) e pelas Forças Armadas da Indonésia que não só assistiram às atrocidades cometidas como participaram ou foram coniventes nelas. Mas, finalmente, o grito deste povo foi ouvido pela maior parte da comunidade internacional que se uniu para reparar tantas injustiças. Finalmente se defendeu uma certa ideia de humanidade, aquela que perfilhamos, assente nos valores da inviolabilidade da pessoa humana, da protecção dos direitos fundamentais, da liberdade e da democracia.

Senhor Presidente e caros colegas: Neste período de emergência é necessário garantir a segurança das populações (designadamente dos milhares de deportados para outras regiões de domínio da Indonésia). Reunificar as famílias desmembradas e proteger as crianças sem pais. Cuidar da saúde e assegurar a alimenta-

ção mínima. Porém, há necessidade também de elaborar um processo de inquérito a todas as violências e atrocidades, apurando quem foram os autores directos, responsáveis morais e políticos, pelas torturas e matanças. Apurar quem programou, quem promoveu, quem levou a cabo este projecto ignóbil. Que seja criado o Tribunal Internacional para Timor para julgar este genocídio e demais crimes cometidos contra este povo!

É este o apelo que vos trago e para que peço o vosso decisivo apoio.

Senhor Presidente e caros colegas: Depois de tudo isto, que belo exemplo nos dá, novamente, este povo e os seus representantes como o dr. Ramos Horta e o Bispo Ximenes Belo (Prémios Nobel da Paz) e sobretudo o Comandante Xanana Gusmão. É em nome do Comandante Xanana Gusmão que vos transmito o seu muito obrigado a todos os que ajudaram e ajudam ainda o seu povo e que podem acreditar que não existe desejo de vingança, nem ódios, nem sequer qualquer espírito de retaliação. Estas palavras demonstram com que grandeza enfrentam os que os perseguiram e prenderam durante anos e anos. A tranquilidade, a serenidade e a sabedoria que manifestaram levam-nos a compreender que os timorenses souberam e sabem estar à altura das suas responsabilidades. Saibamos nós, comunidade internacional, assumir as nossas com o exemplo dado por este povo que se recusa a descer no futuro do Homem. Saibamos nós ajudar a construir este novo País totalmente destruído. Saibamos nós concretizar as palavras de uma mãe timorense que, ao sair do local de voto, desabafou: 'Já posso morrer, pois com o meu voto dei uma Pátria aos meus filhos!'

Senhor Presidente e caros colegas: Porque a vida deve ser também um desafio de solidariedade vamos pois permitir que o sonho deste povo se torne realidade e que um novo País se erga, destinado a ocupar o seu lugar na comunidade das nações livres e independentes. Esse País será Timor Loro Sae." ■

...memórias do tempo



1998

Local: Esquina Sul da Rua 19 com a Av. 8
Na imagem antiga: o Hotel Bragança.
Curiosidade: Publicidade à Fábrica Brandão Gomes - o primeiro anúncio luminoso eléctrico existente em Portugal.



1900

imagens fotográficas de matriz digital **alberto pinho**

O REINO DA SARDINHA

O anúncio luminoso que, no princípio do século vinte, se exibia na esquina do Hotel Bragança (o estabelecimento hoteleiro mais representativo da época) tem um valor simbólico muito forte, pois reflecte a dimensão da Fábrica de Conservas "Brandão, Gomes" como empresa dinâmica que apostava na valorização da sua imagem e não hesitava em recorrer a este expediente publicitário, quando a luz eléctrica dava os seus primeiros passos.

Fundada em 1894 por emigrantes regressados do Brasil (os irmãos Brandão e os irmãos Gomes), a fábrica contribuiu, decisivamente, para a evolução acelerada da popular praia de banhos. No processo de constituição do concelho funcionou como trunfo decisivo, capaz de convencer o poder instituído e de vencer as resistências, passando a assumir-se como uma força política autónoma, conhecida como o Grupo da Fábrica, que influenciaria os destinos locais nas primeiras décadas de existência como entidade autónoma.

Três anos após a sua criação, a "Brandão, Gomes" era agraciada com uma medalha de mérito e incluída na honrosa lista dos fornecedores exclusivos da Casa Real. Nessa altura, a electricidade não passava de uma novidade reservada aos privilegiados, mas nas suas instalações já trabalhava um

dínamo e funcionavam 150 lâmpadas, quando a população se contentava com os candeeiros a petróleo. Aproveitando a vaga de inovação que se registou em Portugal, quando as rodas hidráulicas foram substituídas pela máquina a vapor, a fábrica contribuiu para alcançá-la a lata de sardinha aos lugares cimeiros das exportações, ainda que alargasse a sua oferta para outros alimentos, desde as sopas e os legumes às carnes, aos peixes, aos "pickles", aos molhos e às compotas. A sua produção diária rondava as 30 mil latas, a tecnologia era importada da França e da Alemanha, os mercados do Brasil e de África constituíam o destino principal, empregava mais de 300 pessoas e dava-se ao luxo de manter em laboração filiais noutros pontos do litoral (Matosinhos, S. Jacinto e Setúbal). Como absorvia grande parte do pescado e dava emprego a muita gente, a Fábrica de Conservas assegurava a sustentação da vila e ajudava a divulgar o seu nome um pouco por todo o mundo. Na década de vinte, a chama foi-se apagando e o seu lugar passou a ser ocupado por outro tipo de actividades. Ficou, contudo, presente uma memória tão exuberante como o anúncio que brilhava na frontaria do "Bragança"...

CARLOS MORAIS GAIO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem dos maiores sortidos do país em **Vinhos do Porto** datados, correntes, de mesa, **Aguardentes Velhas** e **Whiskies**

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 7340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

BOUTIQUE HOMEM E SENHORA

Hugo gama

Rua 62 n.º 128 • Telef. 7321366 • 4500 Espinho



Jogo-treino: Sp. Espinho, 7 - Joane, 1

Tirar a barriga de misérias

Aproveitando a paragem do campeonato e tendo em vista o factor competitivo, o Sp. Espinho realizou no último sábado um jogo-treino com o Joane que permitiu a Carvalho ver em acção os jogadores menos utilizados nos jogos oficiais, sendo de realçar o regresso dos lesionados Nuno Sampaio, Bodunha e Paulão, bem como do salvadoreño Cristian Alvarez que se havia ausentado para representar a Se-

lecção do seu país.

Contrariando o que tem sido a tendência em jogos oficiais, desta feita os "tigres" foram eficazes no aspecto da concretização. É verdade que o adversário evidenciou algumas fragilidades, mas também é verdade que os "tigres" fizeram, pela vida, encarando o treino com seriedade e assim provocaram desequilíbrios na estrutura defensiva dos minhotos, nomeadamente na segunda



O regresso do guarda-redes Nuno Sampaio

parte, altura em que os espinhenses se fartaram de marcar.

Já recuperados das lesões que os apoquentaram nos últimos tempos, Bodunha e Paulão deram boa resposta, o mesmo acontecendo com Nuno Sampaio, que está de volta à competição depois de ter falhado os jogos com a Académica de Coimbra (Campeonato) e Freamunde (Taça). Mas o sinal "mais" do treino acabou

por ir inteirinho para Alvarez, que tinha estado ausente para representar a Seleção-A de El Salvador. De tal forma foi agradável a sua participação no treino que o técnico Carvalho admite poder vir a contar com o jogador a partir de Dezembro, altura em que reabrem as inscrições na Liga.

No jogo-treino com o Joane não participou Vargas, que ainda se encontra lesionado e assim deve continuar durante mais uma ou duas semanas; o mesmo aconteceu com Artur Jorge, mas este devido a estado gripal.

Futebol - camadas jovens

Juniores em bom plano

Os Juniores do Sp. Espinho continuam na senda dos bons resultados, tendo nesta jornada ido vencer a Santa Maria de Lamas a formação local, por 2-1.

Na parte inicial da partida, as duas formações não quiseram arriscar muito, o que mostra o receio que tinham uma pela outra. Por volta do quarto-de-hora os lamicenses inauguraram o marcador e o jogo abriu-se a partir desse momento, acabando o Espinho por chegar ao golo do empate dez minutos depois.

Com a aproximação do intervalo, os "tigres" eram mais acutilantes na saída para o ataque e por três vezes esbanjaram oportunidades soberanas para ganhar vantagem no marcador. O intervalo como que adormeceu os jogadores, passando as duas equipas a dar a ideia que, mais do que procurar a vitória, não queriam perder. O jogo arras-

tou-se pachorrotamente até aos cinco minutos finais, altura em que os lamicenses desperdiçaram um penalty, para, na jogada de resposta, o Espinho fazer o golo que lhe garantiu a vitória.

Por seu turno, os Juvenis continuam a somar desaires, tendo, desta feita, perdido em casa com o Salgueiros por 0-2. Mais experientes, os salgueiristas optaram por uma toada de contra-ataque, como que convidando os espinhenses a subirem até ao meio-campo contrário. Certeza nas movimentações e saídas rápidas para o contra-ataque permitiram aos portuenses inaugurar o marcador aos 20 minutos. Na etapa complementar, o SCE bem tentou dar outro rumo ao jogo, mas nunca conseguiu criar real perigo para desfeitear o Salgueiros, que, a dez minutos do fim, fez o seu segundo golo e acabou com as esperanças dos locais.

Futebol popular

Primeira eliminatória da Taça do Concelho

Disputaram-se no feriado de 5 de Outubro e no passado sábado os jogos referentes à primeira eliminatória da Taça Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho, prova pela primeira vez levada a efeito esta temporada e que visa "tapar o buraco" do calendário provocado com a redução de clubes nas primeiras e segunda divisões em virtude da criação do terceiro escalão.

A grande surpresa foi a eliminação do Rio Largo ante a Juventude dos Ou-

teiros, com quem perdeu por 0-1. Resultado também anormal foi a derrota (1-2) da Aldeia Nova ante o Desportivo Regresso. De realçar as dificuldades sentidas pela Quinta de Paramos (campeã da 1.ª divisão em título) ante a Corredoura, só conseguindo o apuramento (vitória por 1-0) após prolongamento. Outra equipa que sentiu dificuldades para seguir em frente foi a de Águias de Paramos, que só nas grandes penalidades conseguiu vencer a Novasemente. Eis os resultados.

G.D. Outeiros - Ág. Quinta	0-3	D.P. Anta - Est. Divisão	1-0
J. Estrada - G.D. Idanha	1-2	Corredoura - Qt.ª Paramos	0-1
Académico - Corga	3-2	Ág. Paramos - Novasemente	5-4
D. Regresso - Aldeia Nova	2-1	Associação - Magos	3-2
Leões - Canários	3-1	E.P. Anta - Lomba	2-3
Sporting - Império	1-5	Rio Largo - J. Outeiros	0-1
B.P. Anta - Ronda	0-4	E. Vermelhas - Cruzeiro	2-0
Guetim - Morgados	4-0	Leões-B - Cantinho	1-3

Futsal: um mau começo

Ao perder em casa (2-3) com o F.C. Gaia, a Novasemente não começou da melhor forma a sua participação na presente edição do Campeonato Nacional de Futsal da II Divisão.

Nos minutos iniciais, a formação de Esmojães sentiu dificuldades para travar o F.C. Gaia, equipa que, na temporada transacta, militava na 1.ª divisão. O melhor acerto exibicional permitiu aos gaienses comandar as operações durante quase toda a primeira parte, pelo que era justo o 2-0 ao intervalo.

Para a segunda parte, a Novasemente surgiu mais determinada, o que levou a

equipa de Gaia a cometer alguns erros defensivos, que foram aproveitados pelos espinhenses para dar outra expressão ao marcador, que a meio da segunda parte registava uma igualdade a duas bolas.

Na parte final da partida, a Novasemente apostou tu-

do para a conquista da vitória, com o seu treinador a substituir o guarda-redes por um jogador de campo sempre que a equipa detinha a posse da bola. Contudo, essa ousadia acabou por sair cara à Novasemente, que, já muito perto do final, sofreu o golo da derrota.

Maria do Céu Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º esq.º, sala 1
Telefone 7312100
4500 ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

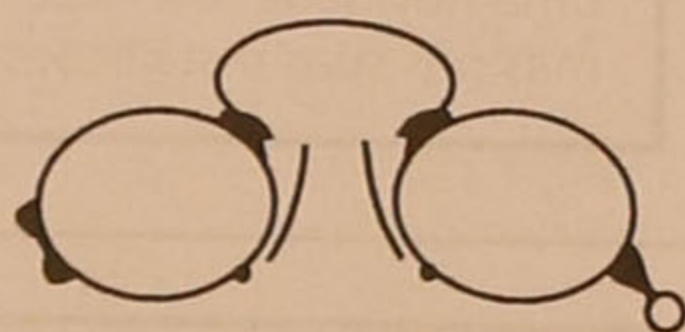
Arroz de Marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)7344630

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA



INSTITUT OPTICO

TESTE
A SUA
VISÃO

Coloque este cartão a 30cm e leia até ao fim
Se não conseguir dirija-se à nossa loja
para o ajudarmos a ver melhor
Convide os seus amigos
a fazer o teste

TESTE
GRATUITO

RUA 23 - N.º 836
TELEF. 7346717
4500 ESPINHO
JUNTO À PSP

FILIAL:
ÓPTICA DE ESMORIZ
AV. 29 DE MARÇO
TEL. (056) 751070
JUNTO À POLICLINICA

CERVEJARIA MARISQUEIRA
ESPINHOMAR1

gerência João Freitas

ESPECIALIDADES:
Arroz de Marisco
Açorda de Marisco
Feijoada de Marisco
Massa de Marisco
Puré de Marisco
Gambas à Brás
Caldeirada de Peixe
Espetada de Marisco
Espetada de Lulas

Rua 2 n.º 799
Tel. 7344243

CERVEJARIA MARISQUEIRA
ESPINHOMAR2

gerência Irmãos Freitas

MARISCOS:
Camarão da Costa
Gamba Média
Lagosta
Navalheira
Sapateira
Percebe
Amêijoia

GRELHADOS:
Camarão Gigante
Camarão Tigre
Lagosta

Rua 2 n.º 827
Tel. 7343656

ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 7341823



'Tigres' vencem, AAE perde

Sortes diferentes tiveram as duas equipas espinhenses nos respectivos campeonatos em que participam. Na A1, o Sp. Espinho foi vencer (3-0) a Esmoriz, enquanto a Académica de Espinho perdeu por 2-3 em casa com a Académica de Coimbra em jogo a contar para a primeira ronda da A2.

Em jogo antecipado da jornada inaugural da A1, disputado a 5 de Outubro, o Sp. Espinho foi a Esmoriz vencer a equipa local por um expressivo 3-0, não deixando dúvidas quanto à diferença de valores existente entre as duas formações.

Para o Nacional A2, a AAE recebeu no passado sábado a AA Coimbra, tendo perdido por 2-3. No primeiro set, os espinhenses foram superiores e venceram (25-21) mas, no parcial seguinte, com um serviço muito agressivo, os conimbricenses levaram a melhor e venceram claramente, por 25-17. No terceiro set, nova vitória da equipa coimbrã (25-23), para responder a turma espinhense no quarto set, com um claro 25-18, levando assim o jogo para a "negra". No set derradeiro, a AAE começou melhor (2-0) mas rapidamente os visitantes reagiram (2-5) e não mais largaram a dianteira do marcador, até ao 9-15 final. ■



Académica com proveitosas deslocações a sul

Um empate e uma vitória é o saldo da Académica de Espinho nas suas viagens aos recintos do Seixal e Hóquei Clube de Sintra, resultados que permitem aos academistas uma posição cómoda a meio da tabela classificativa.

No primeiro jogo, disputado no dia 5 de Outubro, as duas equipas proporcionaram uma boa exibição, com sucessivas alternâncias no marcador, que, apesar de constantemente alterado, foi sempre nivelado. A

um minuto do fim, os academistas sofreram o golo do empate (5-5) e, a escassos segundos para terminar a partida, desfrutaram de uma excelente oportunidade para chegar à vitória. Não obstante, a igualdade é um resultado justo.

Sábado passado, nova deslocação ao sul, agora ao reduto do Hóquei Clube de Sintra, onde os espinhenses terão realizado a sua melhor exibição da temporada. Nos minutos iniciais, a Académica a surpreender

o seu antagonista e a conseguir inaugurar o marcador. Não se intimidaram os visitados e viraram o resultado para 2-1, com a AAE a chegar aos 2-2 a escassos segundos do intervalo. Na etapa complementar, uma exibição segura e de luxo, assente desde a rectaguarda, com Tó Dias em bom plano, permitiu aos espinhenses total superioridade ante a equipa sintense, que foi coroada de êxito com mais dois golos e uma preciosa vitória por 4-2.

Nos outros escalões, referência negativa para as seniores femininas, que perderam em casa com o Seixal, por 1-2 (para quando uma vitória, meninas?). Os juniores venceram o Vigorosa (6-1) e os juvenis, também à custa do Vigorosa, chegaram à vitória (4-1). Por fim, a derrota dos academistas (0-3) ante o Vigorosa, no escalão de iniciais. Quanto aos infantis-A, dupla vitória: 11-5 ante o Vila Pouca de Aguiar e 5-1 contra o Vigorosa. ■

"EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E VIDA"

PALESTRANTE: PROF.ª DR.ª GRAÇA GUEDES
PALESTRA PROMOVIDA PELO
ROTARY CLUB DE ESPINHO

O Rotary Club de Espinho promove uma palestra subordinada ao tema "Educação Física, Saúde e Vida", no próximo dia 15/10/99, pelas 21h30, no Hotel PraiaGolfe.

Será palestrante a Prof.ª Dr.ª Graça Guedes, da Faculdade de Ciências Médicas e Desporto.

MARACANÁ
 RESTAURANTE • SNACK-BAR
 Nova Gerência

Bacalhau à Maracanã
 CHURRASQUEIRA
 Serviço à Lista
 Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
 Telefone 7321809

Romy
 cabeleireiro

esteticista - massagista
 manicure e pedicure

Rua 31, 330
 4500 ESPINHO
 Tel. 22 732 19 95

RibeScape

Agora com
 novas e modernas
 instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
 RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
 PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos
 aos sábados
 de manhã

Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
 Telefone 02 - 732 12 76 • Fax 02 - 731 03 12

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia
 e venereologia
 (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 7343467

Armações
 Lentes de Contacto
 Óculos de Sol

VISÃO'21
 óptica médica

MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA
 EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
 OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

RESTAURANTE

Venha
 conhecer-nos

Palheiro

Encerra às 3.ªs Feiras

Rua 62 n.º 592 Tel. 02 - 73214534500 - 365 ESPINHO

"Pássaros, Peixes & C.ª"

na Rua 25 n.º 437 em Espinho

Somos um espaço diferente com:

PEIXES - PLANTAS - PÁSSAROS - CÃES
 GATOS - RÉPTEIS - RODEIQUES

VENHA VISITAR-NOS E CONHECER-NOS.
 VAMOS TER UMA SURPRESA PARA SI!

Milton Pinho
 Glória Rodrigues

- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
 Telef. 7340584 - ESPINHO

100 ANOS

1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369
 APARTADO 79
 4500 ESPINHO

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
 MALAS • CARTEIRAS • BIJUTARIAS
 ARTIGOS DE VIAGEM • MARROQUINARIA

Rua 14 n.º 750 - Telef. 7345633 - 4500 Espinho

Justino Godinho

LABORATÓRIO
 DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Telef. 7340475
 4500 ESPINHO

CAFÉ ★ CHURRASCARIA

SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 7347253

'Há Moda de Espinho' 1999/2000

As 'últimas' da moda na Nave

A Nave Polivalente Municipal foi, uma vez mais, o palco do desfile "Há moda de Espinho", nas noites do passado fim-de-semana, e cuja edição honra a época de Outono/Inverno do dobrar do milénio.

Mais uma vez, Espinho rendeu-se aos encantos da moda, proporcionando a todos duas noites de espectáculo que fizeram da moda uma arte, graças às criações de estilistas conceituados e à concepção do palco e do ambiente.

A noite do dia 8, sexta-feira, foi dedicada exclusivamente a estilistas convidados, sendo de destacar as presenças do atelier galego "Digarda" e dos criadores Jorge João Ramos, Andreia Leite, Mariana Machado e Lúcia Duarte, recentemente galardoadas no Concurso Ibérico de Jovens Criadores de Moda, onde levaram de vencida os seus colegas espanhóis, numa vitória lusitana a toda a linha. Para além disso, também estiveram presentes as estilistas Fátima Moreira e Cláudia Sousa, que completaram o alinhamento da noite.

PARA TODOS OS GOSTOS

A primeira estilista a apresentar a sua colecção foi Cláudia Sousa, que considera que **"o design é um compromisso desejável como a clara estratégia da sedução, e a moda é um instrumento de linguagem tão útil como os nossos valores, símbolos, ideais; é, no fundo, uma atitude"**.

Fátima Moreira encontrou a inspiração na **"busca pela identidade e na vontade de montar as peças de um quebra-cabeças disperso num mundo onde coabitam a realidade e a ficção, num**



mundo de espectáculo, num mundo codificado, activo e animalista".

Por seu lado, Jorge João Ramos conjugou as formas clássicas com materiais sintéticos, prezando o antagonismo das palavras "construção vs. desconstrução", tendo como apontamento o vermelho e não esquecendo os moldes serigrafados.

Lúcia Duarte intitulou a sua colecção de "Inocentes Passinhos",

"com traços ternos, embora usados, trémulos, mas sempre firmes para a entrada no novo milénio".

Inspirada pela chancela do pintor/escultor Wessel Dijkstra, Mariana Machado desenvolve o tema da visualização de séries de números e do movimento estático, **"na procura de um princípio universal com a ajuda de uma linguagem geométrica das formas"**.

A colecção da estilista Andreia

Leite intitulava-se "Sarrabiscos de Criança" - **"uma colecção feminina de street-wear, com formas simples e confortáveis que exprimem a linguagem infantil em gestos de cor, que decoram o frio mundo humano"**.

Por fim, Digarda apresentou-nos a festa da alta costura, inspirada no traje tradicional galego, utilizando tecidos (damascos, veludos, sedas), cortes, bordados e joalharia.

A noite de moda terminou com uma sentida homenagem à fadista Amália Rodrigues, através da leitura do poema "Alma que partiu", de Fernando Pessoa.

COMÉRCIO LOCAL E AMÁLIA

A noite de sábado foi dedicada ao comércio espinhense, que levou para a passerelle as suas propostas para a nova temporada. Para os mais pequenos, as chancelas Caramello e Catimini ocuparam-se de aconchegar os "palmo & meio", enquanto as casas Iglésias e Somarkas assumiram a responsabilidade de representar a aliança entre a tradição e a inovação sempre patentes no bem sucedido comércio local. Finalmente, as costureiras Paula Rola, Susana Sá e Konga, detentoras de espaços comerciais na cidade, juntaram-se ao rol de participantes na noite, com propostas que têm já disponíveis nas suas montras.

Susana Sá apresentou o desporto na linha interior, com linhas práticas e activas. A estilista Paula Rola - este ano galardoada com o prémio da melhor colecção na feira internacional de Dusseldorf, com uma colecção inspirada nas rendas de bilros de Vila do Conde - aproveitou esta passagem para homenagear Amália Rodrigues, intitulando a sua colecção de "O aconchego de Amália frutificando o Outono", tendo a passagem sido feita

ao som de músicas conhecidas como "Coimbra" ou "Barco Negro", entre outras. As propostas de Alves & Chemiel, que se encontram na casa Konga, foram para uma colecção que se apoia na riqueza de materiais, na pluralidade de linhas, criando diferentes alternativas para cada mulher com um estilo próprio.

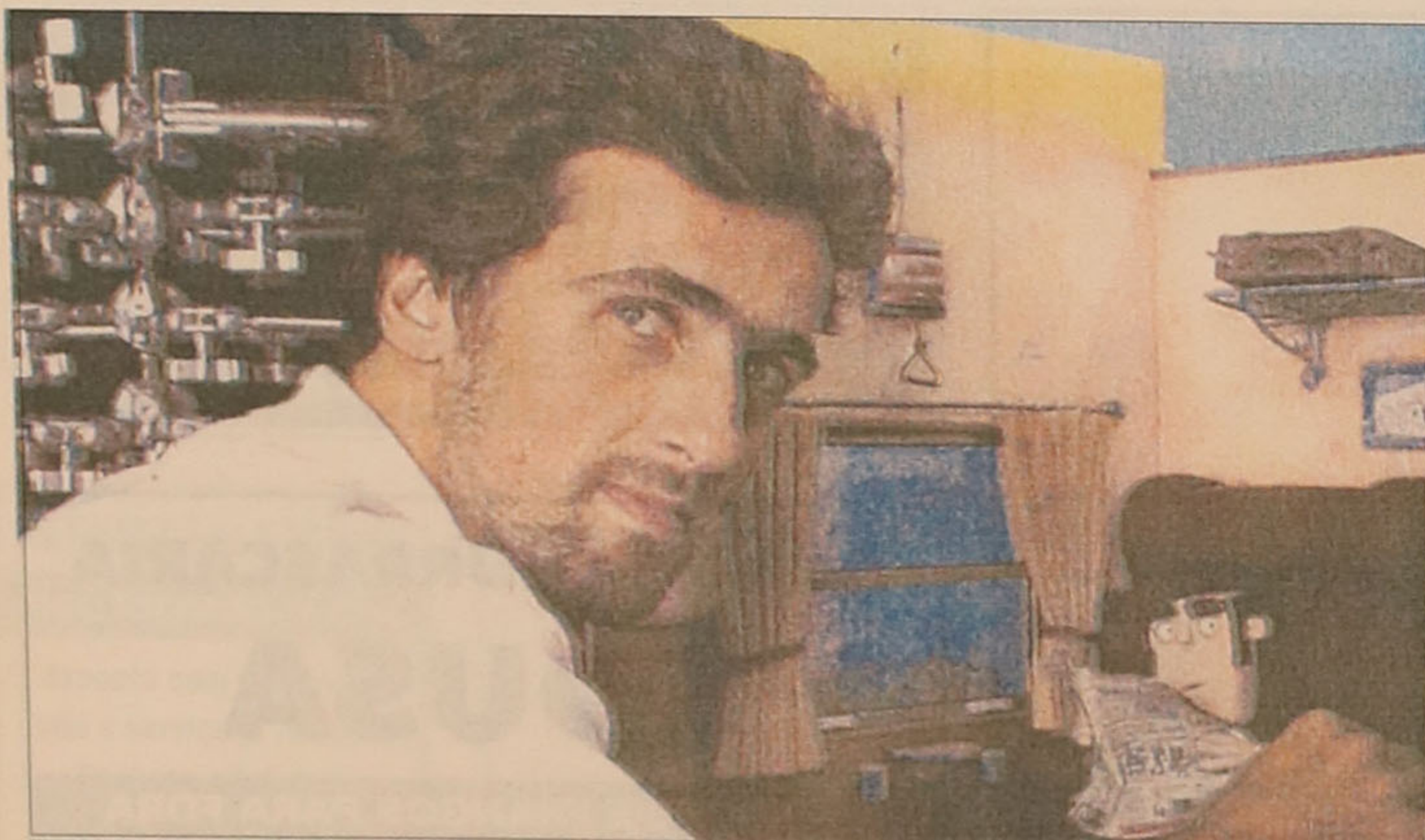
A noite terminou com mais uma homenagem a Amália Rodrigues - desta vez, todos os manequins e estilistas encontravam-se no palco e o silêncio fez-se porque se ia cantar o fado. Optou-se por "Foi Deus".

"ESPINHENSES SABEM APRECIAR MODA"

Em conversa com o "MV", Joaquim Amândio Santos - da produtora "Modanónima", que organizou o evento - considerou que **"conseguimos o que era importante: vender a imagem de um 'Há Moda de Espinho' moderno, que, mais do que viver de festividades fora da moda, vive da roupa. Acima de tudo, devemos permitir às pessoas que aprendam a vir ver e aplaudir moda, e acho que os espinhenses deram aqui uma manifestação de que sabem apreciá-la, sabem aplaudir quando gostam, sabem emocionar-se com as músicas e com a nossa Amália, que foi muito bem homenageada hoje"**.

Como balanço de mais um "Há moda de Espinho", este produtor disse que, **"depois destas duas noites, Espinho como cidade e Espinho como autarquia merece as pessoas elegantes que cá vivem e que cá vêm. Foi importante tê-los cá, e espero que no 'Há moda de Espinho' Primavera/Verão 2000 possa ter esta mesma tematização. Se formos nós os produtores, prometemos aumentar o nível de qualidade dos criadores que cá vêm e iremos aumentar o número de lojas participantes"**. ■ M.G.

José Miguel Ribeiro e CINANIMA com Timor



O realizador do filme de solidariedade por Timor, que será exibido diariamente no CINANIMA

A abrir todas as sessões deste ano do CINANIMA, para além do genérico feito pela Oficina permanente de cinema de animação do certame, irá passar um pequeno filme em solidariedade para com o povo de Timor e que foi realizado por José Miguel Ribeiro. A propósito desta pequena obra - que tem vindo a ser exibida na RTP -, o seu autor disse ao "MV" que **"Timor fica do outro lado do globo mas, durante aquela semana, fiquei mais perto daquelas pessoas do que dos meus vizinhos do lado"**.

Os meios de comunicação mostraram e vão mostrando **"pessoas que cumpriram o seu dever cívico: votar; resultados que revelaram a vontade de mudar; lâminas de uma minoria que perseguiam os que cumpriram o seu dever mas 'não deviam...'; forças da ordem que ajudavam a perseguir; indivíduos, que representam nações, a prometerem uma palmada a um menino endiabrado que já partira quase tudo, separava as cabeças dos corpos e**

agora se preparava para fechar a porta do quarto para...".

Foi por tudo isto que José Miguel Ribeiro - que tem a competição nesta edição de 1999 do CINANIMA o filme "A Suspeita" -, nessa altura, **"no meio de outras formas de manifestação de solidariedade, eu, nós, nos estúdios da Zeppelin Filmes, em Lisboa, quisemos fazer qualquer coisa"**.

Para concretizar o filme sobre Timor, José Miguel Ribeiro e todos os que o acompanharam conseguiram gratuitamente a película da Kodak, a revelação da Tobis, a montagem da Produtora Papuas, o som do estúdio Mixturas e as cassetes da produtora Animanosta. José Miguel Ribeiro conta que, **"durante dois dias, animei as imagens desenhadas com uma faca sobre uma camada de plasticina iluminada em contra-luz. O filme foi oferecido a todos os canais de televisão portugueses no dia em que se anunciava a chegada de uma força internacional a Timor"**. ■ M.L.B.